

ARQUIDIOCESE

ANO 23 • 232 • 2025

em notícias

FRATERNIDADE E ECOLOGIA INTEGRAL

“Deus viu que tudo era muito bom”

Gn 1, 31

PROFECIA

Crise Ambiental

JUBILEU 2025

Papa no Jubileu dos
Comunicadores: comunicar é
divino e requer sabedoria

CIDADANIA

Conversão ecológica
e os cuidados com
a Casa Comum





FEVEREIRO DE 2025

| Dia | Evento | Horário | Local | Informações |
|------------|---|------------------|---|--|
| 8 | Ordenação Diáconos Permanentes | 9h | Catedral | |
| 9 | Acolhida Dom Samuel Ferreira – bispo auxiliar de Manaus | 10h | Catedral | |
| 2 a 11 | Festejo de São Lázaro 2025 "São Lázaro, Guardião da Fraternidade e da Ecologia Integral" 2 a 10 – Novena, às 19h 15, 16 e 22 – Arraial 11 – Solenidade: Carreata e bênção, às 8h e Missa Solene em honra a São Lázaro, às 17h | | Alameda São Lázaro, 86, São Lázaro | |
| 3 a 11 | Festejos Nossa Senhora de Lourdes | | | |
| 3 a 10 | Novenário | 17h | Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, R. Dom Milton Correia Pereira, 1091 – Parque Dez de Novembro | (92) 3646-1345 |
| 11 | Procissão e Missa Solene Concentração na quadra coberta do Centro Social Urbano do Parque Dez de Novembro | a partir das 17h | | |
| 10 | Aula Inaugural 2025 Como parte da programação arquidiocesana do Jubileu 2025, a Faculdade Católica do Amazonas convida para a Aula Inaugural do seu ano letivo. Conferencista: Dr. Frei Isidoro Mazzarolo Tema: "As Ciências Quânticas, a Pedagogia de Jesus e a Sinodalidade" | 18h30 | Auditório Centro de Formação Maromba | (92) 98562-8206 / 99968-2250 catolicadoamazonas.edu.br |
| 28/2 a 4/3 | Festival de Jovens 2025 – "Peregrinos da Esperança" O Festival de Jovens é o encontro anual da juventude Sementes do Verbo e de jovens de todo Brasil, que desejam uma experiência de profundidade com a Palavra de Deus. Acontece todos os anos no período do Carnaval. Os cinco dias de Festival são marcados por formações, partilhas, liturgia, oficinas artísticas e muito mais! Idade: 15 a 30 anos | | Casa Maria de Loreto – Rodovia AM-010, Km 26 – Estrada Manaus-Itacoatiara (antigo Mariápolis) | |

PARA UMA EDUCAÇÃO QUE

TRANSFORMA VIDAS,
AQUI É O SEU LUGAR!

**MATRÍCULAS
ABERTAS PARA 2025**

115
Anos

ED. INFANTIL
ENS. FUND. I, II
ENS. MÉDIO



Agende sua visita

(92) 98415-1999

TUDO ERA BOM!

Nos aproximamos do tempo litúrgico da quaresma. O tempo para nos deixarmos atingir pelo mistério da morte e ressurreição de Jesus e, por isso, percorrermos o caminho da conversão, da salvação.

A quaresma oferece uma provocação admirável: entrarmos sempre mais em sintonia com o mistério amoroso salvífico de Jesus que se humilhou, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. Na obediência o Pai o exaltou e lhe deu o nome que está acima de todo nome: libertador, Salvador! (cf. Fl 2,8-9). Essa é a realidade que sustenta e dinamiza a nossa fé.

A Campanha da Fraternidade deste ano soa: "Fraternidade e Ecologia Integral", tendo como lema "Deus viu que tudo era muito bom" (Gn 1,31). A realidade a ser refletida, discutida e rezada, na quaresma é a Ecologia integral. A integralidade da obra criada que desperta para a fraternidade. Uma fraternidade que seja universal, pois Deus viu que tudo era bom! Na desarmonia e tensão, o "viu que tudo era bom", indica o caminho da conversão pela reflexão e da oração.

Papa Bento XVI, no início de seu ministério petrino, lembrou que os desertos exteriores se multiplicam no mundo, porque os desertos interiores se tornaram tão grandes (Homilia). A Campanha da Fraternidade ao propor na quaresma a ecologia integral como parte da caminhada, lembra a necessidade de uma verdadeira conversão ecológica.

A crise ecológica é um apelo a uma profunda conversão interior, lembra Papa Francisco. Alguns cristãos, até comprometidos e piedosos, com o pretexto do realismo pragmático, frequentemente se desviam das preocupações pelo meio ambiente. Outros são passivos, não se decidem a mudar os seus hábitos e tornam-se incoerentes. Falta uma conversão ecológica, que comporta deixar emergir, nas relações com o mundo que os rodeia, todas as consequências do encontro com Jesus. Viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo opcional nem um aspecto secundário da experiência cristã, mas parte essencial duma existência segundo o Evangelho (LS, 217).

A conversão ecológica pede que seja individual, mas também comunitária. As relações com o meio ambiente exigem a conversão comunitária, social. As exigências desta obra são tão grandes, que as possibilidades das iniciativas individuais e a cooperação dos particulares, formados de maneira individualista, não são capazes de dar uma resposta adequada. É necessária uma união de forças e uma unidade de contribuições. A conversão ecológica que requer um dinamismo de mudança duradoura, é também uma conversão comunitária (cf. Romano Guardini, *O fim do tempo*).

A quaresma nos apresenta os exercícios que possibilitam a conversão: jejum, esmola e oração. Somos con-

vidados ao jejum para superar a lógica do consumismo sem ética, sem sentido social e ambiental. Esse modo de esvaziamento para deixar evidente o significado de cada criatura e por isso, da ecologia integral.

O exercício da esmola, como partilha, como crescimento da vida da fraternidade. Nos pertencemos! Esmola que é cuidado para com o outro, mas também com as outras criaturas, com o mundo que nos rodeia. A esmola do cuidado possa suscitar a fraternidade com a criação inteira para vivermos de maneira harmoniosa.

A oração: contemplação! Contemplar as criaturas, reconhecendo os laços com que o Pai nos uniu a todos os seres. Deixar brotar um Cântico onde ressoa a fraternidade: irmão sol, irmã luz, irmãs água, terra mãe! Como lembra a Carta aos Romanos: oferecer a Deus um sacrifício vivo, santo e agradável (12,1).

Nos exercícios quaresmais do jejum, da esmola e da oração, como caminho de conversão, talvez brote a gratidão e gratuidade. Gratidão e gratuidade que nasce do reconhecimento de que Deus criou o mundo, inscrevendo nele uma ordem e um dinamismo que o ser humano não tem o direito de ignorar. Gratidão porque cada uma das criaturas reflete algo de Deus e tem uma mensagem para transmitir. Com sua morte e ressurreição Jesus Cristo assumiu em si mesmo este mundo material. Ressuscitado, habita no íntimo de cada ser, envolvendo-o com o seu carinho e penetrando-o com a sua luz (cf. LS, 221).

Preparando-nos para as celebrações fundamentais de nossa vida de seguidoras e seguidores de Jesus, vamos nos reunir nas famílias, em grupos, nas comunidades para refletir, rezar a Campanha da Fraternidade. Talvez também nós cheguemos à admiração: "Deus viu que tudo era muito bom" (Gn 1,31). Percorrendo o caminho quaresmal, a Semana Santa iluminará a vida das nossas comunidades, das nossas famílias. Nos é dada a possibilidade do cuidado da Casa Comum.

Oração: Ó Deus, nosso Pai, ao contemplar o trabalho de tuas mãos, viste que tudo era muito bom! O nosso pecado, porém, feriu a beleza de tua obra, e hoje experimentamos suas consequências. Por Jesus, teu Filho e nosso irmão, humildemente te pedimos: dá-nos, nesta Quaresma, a graça do sincero arrependimento e da conversão de nossas atitudes. Que o teu Espírito Santo reacenda em nós a consciência da missão que de ti recebemos: cultivar e guardar a Criação, no cuidado e no respeito à vida. Faz de nós, ó Deus, promotores da solidariedade e da justiça. Enquanto peregrinos, habitamos e construímos nossa Casa Comum, na esperança de um dia sermos acolhidos na Casa que preparaste para nós no Céu. Amém!

Nossa Senhora da Conceição, a Mãe das Dores, nos acompanhe no peregrinar, conduzidos e atraídos pela Esperança. Nossa Senhora da Conceição, rogai por nós!



Cardeal
Leonardo Steiner
Arcebispo de
Manaus

"A crise ecológica é um apelo a uma profunda conversão interior."
Papa Francisco

CONSELHO EDITORIAL

Cardeal Leonardo Steiner

Arcebispo Metropolitano de Manaus

Dom Zenildo Lima

Bispo Auxiliar

Dom Hudson Ribeiro

Bispo Auxiliar

Irmã Rosana Marchetti

Coordenação de Pastoral

Pe. Geraldo Ferreira Bendaham

Coordenação de Pastoral

Pe. Charles Cunha

Diretor Superintendente da Rádio Rio Mar

Pe. Luís Miguel Modino

Comissão de Comunicação

Ana Paula Lourenço

Jornalista – MTB 060 AM

Diagramação

Epifânio Leão

Revisão

Ivaneide Lima
Ana Paula Lourenço

Tiragem

3.500 exemplares

Periodicidade

Mensal

Impressão

Grafisa

ABRANGÊNCIA

Em toda a área de atuação da Arquidiocese de Manaus (Careiro, Careiro da Várzea, Iranduba, Manaus, Manaquiri, Novo Airão, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva), Dioceses e Prelazias do Amazonas (Alto Solimões, Borba, Coari, Itacoatiara, Parintins, São Gabriel da Cachoeira e Tefé) e Regionais da CNBB

DISPONÍVEL NA INTERNET

arquidiocesedemaneaus.org.br/informativos-arquidiocese

FALE CONOSCO

Fundação Rio Mar

Rua José Clemente, 500 – Centro

CEP: 69010-070 • Manaus-AM

(92) 3198-0903 • 3198-0905

ascom@arquidiocesedemaneaus.org.br

ANUNCIE CONOSCO

(92) 3198-0909

comercial@radioriomarfm.com.br

EDITORIAL

Craça e Paz para você estimado(a) leitor(a) da nossa Revista Eclesial "Arquidiocese em Notícias". A Campanha da Fraternidade de 2025, promovida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), tem como tema "Fraternidade e Ecologia Integral" e o lema "Deus viu que tudo era muito bom" (Gn 1,31). O objetivo principal desta campanha é promover, em espírito quaresmal e diante da urgente crise socioambiental, um processo de conversão integral, ouvindo o clamor dos pobres e da Terra. A escolha desse tema está alinhada a marcos significativos, como os 10 anos da publicação da Encíclica *Laudato Si'*, os 800 anos do Cântico das Criaturas de São Francisco de Assis e a realização da COP 30, em Belém (PA), a primeira na Amazônia. A campanha busca conscientizar sobre a necessidade de uma conversão ecológica, incentivando mudanças nos estilos de vida que impactam negativamente o planeta. A Campanha da Fraternidade 2025 convida todos a refletirem sobre a interdependência entre humanidade e natureza, promovendo ações concretas em prol de um mundo mais justo, fraterno e sustentável. Convido você também, aproveitar nesta edição de fevereiro, caro leitor e leitora de nossa revista, para acompanhar o que irá acontecer em nossa Igreja Local neste mês, e o que foi notícia na Igreja de Manaus em janeiro. Rezemos pelo acolhimento e início do ministério episcopal de Dom Samuel, novo bispo auxiliar da nossa Arquidiocese de Manaus. Uma ótima leitura para você.



Um processo de conversão integral, ouvindo o clamor dos pobres e da Terra.

Pe. Charles Cunha

Diretor Superintendente da Rádio Rio Mar



SUMÁRIO



06 PROFECIA
Crise Ambiental

10 FAMÍLIA
Cultivando lares de
esperança: o papel das
famílias na construção da
Paz

12 REPORTAGEM
Indígenas têm iniciativas
fortalecidas com a ajuda
de oficinas para melhorias
na vida comunitária

16 MATÉRIA DE CAPA
Fraternidade e Ecologia
Integral

18 DIRETÓRIO PASTORAL
Expressão de uma
caminhada sinodal!

30 VIDA E FÉ
Marcela Amazonas:
dedicação pelo serviço a
Deus e pelo cuidado com a
Casa Comum

07 LITURGIA
A CAMPANHA DA FRATERNIDADE
NO TEMPO QUARESIMAL

08 FAMÍLIA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA
FAMÍLIA

09 FUNDAÇÃO RIO MAR
PROMOÇÃO: SUA FIDELIDADE DÁ
PRÊMIOS PARA VOCÊ

11 JUBILEU 2025
PAPA NO JUBILEU DOS
COMUNICADORES: COMUNICAR É
DIVINO E REQUER SABEDORIA

14 PARÓQUIA EM DESTAQUE
PROJETO HORTA ESCOLA DA
PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DE
ASSIS AVANÇA NA PRODUÇÃO DE
ALIMENTOS SAUDÁVEIS

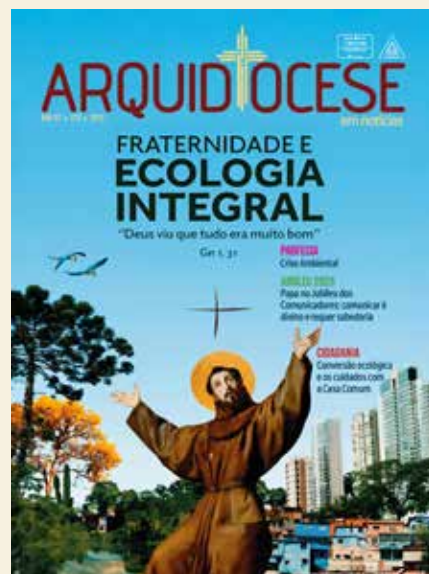
15 MISSÃO
CAFÉ BALBINA: UMA
EXPÊRIÊNCIA DE COMO
PODEMOS CONVIVER COM A
NATUREZA, SEM EXPLORÁ-LA

19 ANIMAÇÃO BÍBLICA PASTORAL
FRATERNIDADE E ECOLOGIA
INTEGRAL

20 CIDADANIA
CONVERSÃO ECOLÓGICA E OS
CUIDADOS COM A CASA COMUM

21 ESPAÇO CRIANÇA
VIVER A FRATERNIDADE NA
ECOLOGIA INTEGRAL

22 GIRO PASTORAL
NOTÍCIAS DA ARQUIDIOCESE
DE MANAUS



CRISE AMBIENTAL

PEQUENOS GESTOS DE MUITAS PESSOAS, INSTITUIÇÕES, COOPERATIVAS DE RECICLAGEM ACREDITAM QUE O PROCESSO DA CRISE AMBIENTAL PODE RETROCEDER

POR PE. GERALDO BENDAHAM

São sentidas na pele as mudanças climáticas que estão ocorrendo no mundo devido ao aquecimento global, poluição do meio ambiente provocado pelas ações humanas. Ninguém tem dúvida que as queimadas, poluição dos rios com agrotóxicos, derrubada das matas, agressão e exploração de minérios, poluição dos rios e mares com plásticos entre outros meios que atacam o meio ambiente de morte sejam as causas da destruição da casa comum.

Em geral todos e todas pouco a pouco estão destruindo o planeta Terra. Todos/as tem responsabilidade nas consequências danosas que afetam a casa comum, tais como seca severa, vendavais com chuvas intensas e em muitos lugares temperaturas elevadas. Seja nível pessoal, comunitário, social, empresarial, industrial, modelo econômico. Todos estão colaborando para destruição do planeta.

Pessoalmente e comunitariamente quem nunca jogou lixo na ruas, rios e igarapés? Quem nunca queimou lixo em seu quintal? Comércio, indústrias, empresários do agronegócios, mineradoras, barcos e navios de turismo... Será se nunca jogaram veneno nos campos e com a chuva envenenaram os rios, dejetos no rios e mares, metais e mercúrio que contaminam peixes e pessoas.

As indústrias de plásticos ajudam a acelerar o nível de poluição em todo o meio ambiente, seja nos mares, rios, solo. Segundo o SENAC de São Paulo, 8 milhões de toneladas de plástico são descartados em nossos oceanos anualmente". Certamente são mais de 8 milhões se considerarmos os rios de água doce que se encontram assoreados por lixos (sobretudo plásticos) e outras ações como construção de barragens e derrubadas de matas ciliares.

A descoberta do plástico no mundo tem um pouco mais de um século e a matéria prima deriva do petróleo (nafta extraída do petróleo). Para a economia o plástico gerou muitos dividendos, comodidade para os consumidores e morte para o meio ambiente. "O plástico pode levar mais de 400 anos para se decompor; até 2050, haverá mais plástico nos oceanos do que peixes; O plástico é responsável pela morte de 100 mil animais marinhos a cada ano; 91% do plástico utilizado no mundo não é reciclado; no mundo, 1 milhão de garrafas de plástico são compradas a cada minuto; Todos os anos são usadas até 500 bilhões de sacolas plásticas

descartáveis" (<https://www.sp.senac.br/blog/artigo/plastico-no-meio-ambiente>).

Se não fosse a esperança que não decepciona e os pequenos gestos de muitas pessoas, instituições, cooperativas de reciclagem que acreditam que o processo pode retroceder com relação ao cuidado com a casa comum onde se pode morar com qualidade de vida e restabelecer uma verdadeira conversão ecológica, estaríamos entrando numa visão pessimista e catastrófica da realidade ambiental que geme e sofre com as agressões a natureza e as pessoas, sobretudo os povos originários que são assassinados em suas terras por gananciosos que procuram riquezas minerais para enriquecimento.

Papa Francisco, em sua encíclica *Laudato Si*, questiona: "que tipo de mundo queremos deixar a quem vai suceder-nos, às crianças que estão a crescer? Esta pergunta não toca apenas o meio ambiente de maneira isolada, porque não se pode pôr a questão de forma fragmentária. Quando nos interrogamos acerca do mundo que queremos deixar, referimo-nos sobretudo à sua orientação geral, ao seu sentido, aos seus valores".

Continua Francisco perguntando: "se não pulsa nelas esta pergunta de fundo, não creio que as nossas preocupações ecológicas possam alcançar efeitos importantes. Mas, se esta pergunta é posta com coragem, leva-nos inexoravelmente a outras questões muito diretas: com que finalidade passamos por este mundo? Para que viemos a esta vida? Para que trabalhamos e lutamos? Que necessidade tem de nós esta terra? Por isso, já não basta dizer que devemos preocupar-nos com as gerações futuras; exige-se ter consciência de que é a nossa própria dignidade que está em jogo. Somos nós os primeiros interessados em deixar um planeta habitável para a humanidade que nos vai suceder. Trata-se de um drama para nós mesmos, porque isto chama em causa o significado da nossa passagem por esta terra".

Urge reaprender a cuidar do bem comum, pois somos uma família que deveria cuidar da casa com carinho e amor para garantir as presentes e futuras gerações um mundo melhor para se viver. Nesta perspectiva a CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil lançou a Campanha da Fraternidade 2025 sobre a Ecologia Integral, cujo objetivo geral é promover diante da crise ambiental um processo de conversão ecológica, ouvindo o grito dos pobres e da Terra.

NOTÍCIAS DO VATICANO



PE. ADELSON SANTOS, SJ

PAPA NOS CHAMA À FRATERNIDADE E AO CUIDADO DA CRIAÇÃO

Neste ano, em que a Campanha da Fraternidade nos convida a novamente refletir sobre o tema da ecologia integral, relacionando-o com a fraternidade, nada melhor do que retomarmos os constantes ensinamentos do Papa Francisco sobre a importância de sabermos viver e conviver fraternalmente, não apenas entre nós, seres humanos, mas com todas as criaturas, obras da criação amorosa de Deus, que tudo criou por amor e nos deu para que fossem bem cuidadas e compartilhadas com todos. De fato, estamos em 2025 celebrando os dez anos da publicação da encíclica *LAUDATO SI'* – Louvado Sejas – na qual o Papa insiste que na criação "tudo está interligado" (*Laudato Si'*, n. 117; 138), pois o planeta em que vivemos é como uma "casa comum". E mais recentemente, com a exortação apostólica *LAUDATE DEUM* – Louve a Deus – Francisco volta a falar da nossa responsabilidade em relação ao que está acontecendo com o nosso planeta, expressando a sua "profunda preocupação pelo cuidado da nossa casa comum". Pois, afirma o Santo Padre, "com o passar do tempo, dou-me conta de que não estamos a reagir de modo satisfatório, pois este mundo que nos acolhe, está-se esboçando e talvez aproximando de um ponto de ruptura". E conclui Francisco: "Não há dúvida que o impacto da mudança climática prejudicará cada vez mais a vida de muitas pessoas e famílias". Ou seja, quando o Papa nos chama a nos preocuparmos com a ecologia e o cuidado do planeta, é porque sabe das consequências que o mau uso do mesmo traz para milhões de irmãos e irmãs que vivem na pobreza e são as principais vítimas dos inúmeros desastres ecológicos que estão a acontecer. Eis a razão pela qual ecologia integral e fraternidade devem sempre caminhar juntas, uma vez que "juntamente com o cuidado com a criação, o cuidado com a qualidade da vida humana, a busca da fraternidade humana e da amizade social é necessária", ensina o Papa Francisco.

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE NO TEMPO QUARESIMAL



Quaresma é um período de preparação para a Páscoa, que se estende por 40 dias, da Quarta-feira de Cinzas ao Domingo de Ramos. É um tempo de reflexão, oração e caridade, que relembra os 40 dias que Jesus Cristo passou no deserto. É um tempo de conversão e penitência, em que a Igreja chama os fiéis a se prepararem para viver os mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo. Esse tempo vem acompanhado de vários símbolos, atitudes e iniciativas humanas e religiosas que enriquecem e ajudam as comunidades a viverem mais intensamente, por exemplo: as cinzas e a cruz lembram o caráter de penitência e conversão próprio deste tempo, que se manifesta também no visual do espaço celebrativo, sóbrio, despojado. Vivamos intensamente esse tempo, caminhando com Jesus, carregando a cruz para ressuscitar com ele na alegria da vida nova em Deus.

Cada ano, no período quaresmal, vivenciamos a Campanha da Fraternidade (CF). É uma iniciativa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). É uma forma de viver a espiritualidade quaresmal e de assumir a dimensão social e comunitária desse período do ano litúrgico. Neste ano, 2025, a Campanha da Fraternidade aborda outra vez a temática ambiental, com o objetivo de "promover, em espírito quaresmal e em tempos de urgente crise socioambiental, um processo de conversão integral, ouvindo o grito dos pobres e da Terra" (Objetivo Geral da CF 2025).

A CF é um dos modos de viver a espiritualidade quaresmal, mas não se esgota a Quaresma na vivência da Campanha. Ela enriquece a vivência quaresmal, pois motiva "um coração convertido" e anuncia a importância de não separar a conversão do serviço aos irmãos e irmãs, à sociedade e ao planeta.

Motivados pelos 800 anos da composição do Cântico das Criaturas de São Francisco de Assis; pelos 10 anos de publicação da Carta Encíclica *Laudato Si'*; pela recente publicação

da Exortação Apostólica *Laudate Deum*; pelos 10 anos de criação da Rede Eclesial PanAmazônica (REPAM) e pela realização da COP 30, em Belém (PA), a primeira na Amazônia, acolhendo a sugestão da Comissão Episcopal Especial para a Mineração e a Ecologia Integral, foi escolhido o tema: Fraternidade e Ecologia Integral e o lema: "Deus viu que tudo era muito bom" (Gn 1,31).

O tema convida a sociedade a refletir sobre o cuidado da Casa Comum, em um momento de urgência climática e ambiental. O lema evoca a inter-relação entre o Criador e toda a criação, destacando o ser humano como protagonista do cuidado. A Campanha da Fraternidade 2025 convida a passar da lógica extrativista para uma lógica do cuidado.

O padre Jean Poul Hansen, Secretário Executivo de Campanhas da CNBB, explicou as motivações e inovações desta campanha, que convida a sociedade a refletir sobre o cuidado da Casa Comum, em um momento de urgência climática e ambiental: "Estamos no decênio decisivo para o planeta! Ou mudamos, convertemo-nos, ou provocaremos com nossas atitudes individuais e coletivas um colapso planetário. Já estamos experimentando seu prenúncio nas grandes catástrofes que assolam o nosso país. E não existe planeta reserva! Só temos este! E, embora ele viva sem nós, nós não vivemos sem ele. Ainda há tempo, mas o tempo é agora! É preciso urgente conversão ecológica: passar da lógica extrativista, que contempla a Terra como um reservatório sem fim de recursos, donde podemos retirar tudo aquilo que quisermos, como quisermos e quanto quisermos, para uma lógica do cuidado".

"Para nós, a Ecologia Integral é também espiritual. Professamos com alegria e gratidão que Deus criou tudo com seu olhar amoroso. Todos os elementos materiais são bons, se orientados para a salvação dos seres humanos e de todas as criaturas. Assim, "Deus viu que tudo era muito bom!" (Gn 1,31)".



DISCÍPULA DO DIVINO MESTRE
IRMÃ CIDINHA BATISTA

CATEQUESE LITÚRGICA

Sábado, às 7h15, no Programa Arquidiocese em Notícias

Apresentação: Irmãs Pias Discípulas do Divino Mestre

Ouça pela Rádio Rio Mar FM 103,5 e Rádio Castanho FM 103,3 radioriomarfm.com.br

LEITURA LITÚRGICA DA PALAVRA – FEVEREIRO 2025

| Domingo | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
|--|---|---|---|--|---|---|
| | | | | | | S. Raimundo de Fitero 1 Hb 11,1-2.8-19 Lc 1,69-70-73-75 (R. cf. 68) Mc 4,35-4 |
| Apresentação Do Senhor 2 Mt 3,1-4 Sl 23(24),7-10 (R. 10b) Hb 2,14-18 ou mais breve 2,22-32 - Lc 2,22-40 | S. Brás, Bispo e mártir 3 Hb 11,32-40 Sl 30(31),20-24 (R. 25) Mc 5,1-20 | S. Joana de Valois 4 Hb 12,1-4 Sl 21(22),26b-27.28e 30.31-32 (R. cf. 27b) Mc 5,21-43 | S. Águeda, virgem e mártir 5 Hb 12,4-7.11-15 Sl 102(103),1-2.13-14.17-18a (R. cf. 17) Mc 6,1-6 | S. Paulo Miki e comp. Mártires 6 Hb 12,15-19.21-24 Sl 47(48),2-4.9.10-11 (R. cf. 10) Mc 6,7-13 | S. João de Tróia Lantrua 7 Hb 13,1-8 Sl 26(27),1.3.5.8b-9abc (R. 1a) Mc 6,14-29 | S. Josefina Bakhita 8 Hb 13,15-17.20-21 Sl 22(23),1-3a.3b-6 (R. 1) Mc 6,30-34 |
| 5º Comum 9 Is 6,1-2a.3-8 Sl 137(138),1-5.7c-8 (R. 1c.2a) 1Cor 15,12-14 Lc 5,1-11 | S. Escolástica 10 Gn 1,1-19 Sl 103(104),1-2a.5-6.10 e 12.24 e 35c (R. 31b) Mc 6 | N. Sra. de Lourdes 11 Gn 1,20-2.4a Sl 8,4-5.6-7.8-9 (R. 2a) Mc 7,1-13 | S. Eulália 12 Gn 2,4b-9.15-17 Sl 103(104),1-2a.27-28.29bc-30 (R. 1a) Mc 7,14-23 | S. Martiniano 13 Gn 2,18-25 Sl 127(128),1-2.3.4-5 (R. cf. 1a) Mc 7,24-30 | S. Cirilo e S. Metódio 14 Gn 3,1-8 Sl 31(32),1-2.5-7 (R. cf. 1a) Mc 7,31-37 | S. Cláudio La Colombiere 15 Gn 3,9-24 Sl 89(90),2-6.12-13 (R. 1) Mc 8,1-10 |
| 6º Comum 16 Jr 17,5-8 Sl 1,1-4.6 (R. Sl 39,5a) 1Cor 15,12-16-20 Lc 6,17.20-26 | S. Gertrudes Comensoli 17 Gn 4,1-15.25 Sl 49(50),1 e 8.16bc-17.20-21 (R. 14a) Mc 8,11-13 | S. Gertrudes Comensoli 18 Gn 6,5-8.7.1-5.10 Sl 28(29),1a e 2.3ac-4.3b e 9b-10 (R. 11b) Mc 8,14-21 | S. Conrado 19 Gn 8,6-13.20-22 Sl 115(116B),12-13.14-15.18-19 (R. 17a) Mc 8,22-26 | Ss. Francisco e Jacinta Marto 20 Gn 9,1-13 Sl 101(102),16-21.29e 22-23 (R. 20b) - Mc 8,27-33 | S. Pedro Damião, Bispo 21 Gn 11,1-9 Sl 32(33),10-15 (R. 12b) Mc 8,34-9.1 | Cátedra de S. Pedro 22 1Pd 5,1-4 Sl 22(23),1-3a.3b-6 (R. 1) Mt 16,13-19 |
| 7º Comum 23 1Sm 26,2.7-9.12-13.22-23 Sl 11(12),2-5.7-8a (R. 8a) 1Cor 15,45-49 Lc 6,27-38 | S. Etelberto de Kent 24 Eclo 1,1-10 Sl 92(93),1ab.1c-2.5 (R. 1a) Mc 9,14-29 | S. Toribio Romo 25 Eclo 2,1-13 Sl 36(37),3-4.18-19.27-28.39-40 (R. cf. 5) Mc 9,30-37 | São Porfírio 26 Eclo 4,12-22 Sl 118(119),165.168.171.174.175 (R. 165a) Mc 9,38-40 | S. Gabriel Possenti 27 Eclo 5,1-10 Sl 1,1-4 e 6 (R. Sl 39,5a) Mc 9,41-50 | S. Romão, Abade 28 Eclo 6,5-17 Sl 118(119),12.16.18.27.34.35 (R. 35a) Mc 10,1-12 | |

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FAMÍLIA

POR ANA PAULA LOURENÇO

Com o tema “Fraternidade e Ecologia Integral” e o lema “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31), a Campanha da Fraternidade de 2025 abordará mais uma vez a temática ambiental, com o objetivo geral de promover, em espírito quaresmal e em tempos de urgente crise socioambiental, um processo de conversão integral, ouvindo o grito dos pobres e da Terra. A Ecologia é a questão mais tratada pelas CFs, sendo oito ao longo de 61 anos em que tem sido realizada. E trabalhar a educação ambiental pode ser mais simples do que se imagina, com pequenos gestos, dentro de casa, com a ajuda das crianças.

Com pequenas iniciativas e exemplos, os pais podem ajudar seus filhos a entenderem a importância do meio ambiente e de que forma cada um pode cuidar dele. Práticas como evitar desperdício de água e alimento, ter e cuidar de plantas em casa, ensinar a racionalizar os recursos, incentivar o descarte consciente e a reciclagem, fazer passeios ao ar livre, como piqueniques ou passeios na floresta. A educação ambiental na família pode ajudar a desenvolver laços afetivos com a natureza e com o próximo, formando uma visão de mundo a partir da Ecologia Integral, como nos pede Papa Francisco.

A pesquisadora e coordenadora de Tecnologia Social (Cotes) do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Marcela Amazonas Cavalcanti, que tem atuado em projetos dentro da área de Educação Ambiental, acredita que é possível incentivar as práticas ecológicas em casa, com a família, através de bons hábitos. Ela acredita que o exemplo de vida, as atitudes diárias ensinam mais do que meros discursos, assim como acontece com santos que convertem mais pelo modo de viver e de experimentar Deus do que com as palavras.

“Sou adepta a Santa Terezinha D’Ávila e São Francisco de Assis que são santos e falavam muito da sabedoria e do seguimento a Jesus Cristo, mas principalmente do fazer (prática). Eu sou adepta à ação. O conhecimento serve para agir correta-

mente. Então, desde sempre, na minha casa eu entendia que é preciso cuidar para ter. O objeto maior da minha profissão é a vivência do cuidar, de poupar, a consciência do uso de determinados materiais, a separação de papel, plástico e metal para reciclagem. Foi em casa a minha primeira catequese religiosa e de zelo e cuidado com o que se tem. E da mesma forma ensino meus filhos”, explica Marcela.

Marcela explica a necessidade de mostrar que é possível contribuir com o meio ambiente e no cuidado com o irmão que necessita com iniciativas que as igrejas possuem, com gestos concretos que serão propostos nesta Campanha da Fraternidade, em que a Igreja Católica deseja mais uma vez promover a conversão ecológica, lembrando que na Ecologia Integral tudo está interligado, não apenas atentamos para o cuidado com a natureza, mas também com o ser humano também precisa de cuidados, em especial aquele que está em situação de vulnerabilidade que luta para ter uma vida digna, que passa fome, que não tem o que vestir.

“O repensar exige a mudança. Depois de repensar, vem o reutilizar, reaproveitar, recuperar e reciclar. O que pra mim não serve, para o outro pode servir [...] As pessoas estão perdendo o zelo pelo todo”, relatou Marcela, ao explicar a importância da mudança de atitude, do despertar para evitar a produção e acúmulo de lixo que degrada o ambiente, sendo muitas vezes potencializada pelo consumismo e individualismo em que a humanidade está mergulhada.

E diante disso, a família pode contribuir nas ações do dia a dia, com a Campanha da Fraternidade 2025, que deseja promover uma visão integradora em que o ambiente é a casa que precisa ser cuidada, e não como um recurso a ser explorado, seguindo os apelos de Papa Francisco na Laudato Sí e Laudate Deum, em que observa o ser humano sendo parte de uma rede interconectada com o meio ambiente e que as ações em qualquer âmbito têm impacto sobre todos os outros. “Que façamos algo, e não precisa ser grandioso, pensando sempre na importância de agir localmente para impactar mundialmente. Ser aquela pedrinha que eu joga no rio e vai reverberando em ondas”, explica Marcela Amazonas.

VOCÊ PODE OUVIR A RÁDIO RIO MAR FM EM TODOS OS MOMENTOS

A MELHOR PROGRAMAÇÃO

SINTONIZE FM 103,5

BAIXE NOSSO APP

RÁDIO RIO MAR FM

DISPONÍVEL NO Google Play

Baixar na App Store

Siga nossas redes sociais @radioriomarfm

EM ORAÇÃO

EM MOMENTOS DE LAZER

NO CARRO

EM FAMÍLIA

Rio Mar 103,5 FM

PROMOÇÃO

Sua Fidelidade

DÁ PRÊMIOS PARA VOCÊ

MARÇO

Mês especial das Mulheres

Serão 3 ganhadores

Voucher beleza + kit Rommanel
(corte de cabelo+hidratação+escova)

Seja amigo da Rio Mar

Scaneie o QR Code

VOUCHER **BELEZA**
(corte de cabelo + hidratação + escova)

Rommanel

Contribua até o dia 30/03

OFERECIMENTO:



REALIZAÇÃO:



INFORMAÇÕES

99142-5677

RESULTADO 31 DE MARÇO

22
FEV

A PARTIR DAS 14H



CARAVANA RIOMAR CULTURAL

ARTE E SOCIAL

COMUNIDADE CRISTO REI Rua Cristo Rei, s/n Bairro: Raiz

APRESENTAÇÃO DAS OFICINAS DE DANÇA, CANTO E FOTOGRAFIA

AÇÃO SOCIAL COM ATENDIMENTOS GRATUITO

APRESENTAÇÃO MUSICAL

ATENDIMENTOS GRATUITOS:

SAÚDE

AMBIENTAL

EMBELEZAMENTO

EDUCAÇÃO

SOCIAL



PROJETO CARAVANA RIO MAR CULTURAL - ARTE SOCIAL FINANCIADO PELAS EMENDAS PARLAMENTARES Nº 080, 110, 165, 231, 254 E Nº 276/2023 (MANAUSCULT) TERMO DE FOMENTO Nº 017/2024

Informações
92 99142-5677

REALIZAÇÃO:



Prefeitura de **Manaus**

CULTIVANDO LARES DE ESPERANÇA

O PAPEL DAS FAMÍLIAS NA CONSTRUÇÃO DA PAZ

POR PSIC. LISSANDRA KEYLA CATTEBEKE – PSICÓLOGA ESPECIALISTA EM TERAPIA COMPORTAMENTAL DIALÉTICA (DBT) // COORDENAÇÃO DO ENCONTRO MATRIMONIAL MUNDIAL EM MANAUS

A realidade de muitas famílias contemporâneas é marcada por conflitos que surgem de diversas fontes, como pressões financeiras, diferenças de valores e a correria do dia a dia. Para transformar esses lares em espaços de esperança, é fundamental adotar práticas que promovam a comunicação, a empatia e a regulação emocional.

O primeiro passo é a implementação da Comunicação Não Violenta (CNV), proposta por Marshall Rosenberg. Essa abordagem enfatiza a importância de expressar sentimentos e necessidades de maneira clara e respeitosa, criando um ambiente onde todos se sintam ouvidos e valorizados. Ao adotar a CNV, as famílias podem reduzir tensões e cultivar espaços de diálogo.

Os pais desempenham um papel crucial na formação do ambiente familiar e na condução de seus filhos em direção à paz. A Teoria do Apego, desenvolvida por John Bowlby, destaca que laços afetivos seguros entre pais e filhos são essenciais para o desenvolvimento emocional saudável.

Quando os pais se mostram disponíveis e responsivos, eles não apenas fortalecem o vínculo, e ensinam aos filhos a importância da empatia e do cuidado nas relações interpessoais. Um lar onde a comunicação é aberta e o amor é demonstrado, torna-se um espaço seguro, onde as crianças e adolescentes podem aprender a lidar com conflitos de maneira construtiva.

A educadora Maria Montessori enfatiza que a educação deve ser um meio de formar cidadãos que promovam a paz. Em um ambiente pacífico, as crianças e os jovens não apenas se sentem seguros, mas também internalizam valores que se tornam promotores de paz em suas interações sociais. Essa formação é vital, pois as crianças que vivenciam relacionamentos saudáveis em casa tendem a replicar esses comportamentos fora do lar, contribuindo para comunidades mais harmoniosas.



Para medir conflitos que frequentemente ocorrem, algumas orientações podem ser seguidas:

Criação de espaços de diálogo – Estabelecer momentos regulares para conversas em família, onde todos possam expressar seus sentimentos e preocupações sem medos de julgamentos. Essa prática fortalece os laços e promove a compreensão.

Regulação Emocional – Marsha Linehan*, ressalta a importância da regulação emocional para lidar com os conflitos. Os pais devem ensinar seus filhos a identificar e gerenciar suas emoções, utilizando habilidades de Mindfulness para se acalmar em momentos de estresse.

Resolução Colaborativa de Problemas – Encorajar a participação de todos na busca por soluções para conflitos. A utilização de um quadro branco ou papel para anotar ideias pode ajudar a visualizar as opções e encontrar um consenso.

Modelagem de Comportamentos Positivos – Linehan, defende que os pais e cuidadores devem servir como modelos de habilidades de regulação emocional. Quando os adultos demonstram como lidar com emoções de maneira eficaz e saudável, eles ensinam as crianças a fazer o mesmo. A modelagem de comportamentos positivos, como a Resolução e Conflitos de maneira calma e o uso de habilidades de enfrentamento, é essencial para o aprendizado emocional.

Habilidades de Regulação Emocional – Linehan propõe um conjunto de habilidades práticas que podem ser ensinadas e praticadas dentro do núcleo familiar. Isso inclui técnicas para lidar com emoções intensas, como práticas de Mindfulness, que ajuda os indivíduos a se tornarem mais conscientes de seus sentimentos e a responder a eles de maneira mais controlada. A aplicação de técnicas de respiração e relaxamento também é recomendada para ajudar a reduzir a intensidade emocional em momentos de crise.

Comunicação Não Violenta – Embora Linehan não seja diretamente associada à Comunicação Não Violenta de Marshall Rosenberg, seus conceitos se complementam. A promoção de uma comunicação clara e respeitosa é essencial para a regulação emocional. Ensinar os membros da família a expressar suas necessidades e sentimentos de forma construtiva pode ajudar a evitar escaladas de conflitos e promover um ambiente mais pacífico.

Construção de relacionamentos mais seguros – A regulação emocional também está ligada à formação de vínculo saudáveis. Linehan enfatiza que em um ambiente familiar seguro, onde a aceitação e o apoio são predominantes, os membros da família se sentem mais confortáveis para expressar suas emoções. Essa segurança emocional é fundamental para que as crianças e os jovens aprendam a lidar com seus sentimentos de maneira mais saudável.

Identificação e Aceitação das Emoções – Linehan acredita que a primeira etapa para a regulação emocional é a identificação e aceitação das emoções. Em vez de reprimir ou ignorar os sentimentos, é fundamental que os indivíduos aprendam a reconhecê-los e aceitá-los como parte natural da experiência humana. Essa aceitação é crucial para evitar reações impulsivas que podem ser prejudiciais nas interações familiares.

* Psicóloga e criadora da Terapia Comportamental Dialética (DBT), que oferece uma perspectiva valiosa sobre regulação emocional

PAPA NO JUBILEU DOS COMUNICADORES

COMUNICAR É DIVINO E REQUER SABEDORIA

FONTE VATICAN NEWS

Em janeiro aconteceu, no Vaticano, o primeiro dos Jubileus temáticos para o Ano Santo, reunindo em Roma milhares de jornalistas de 138 países durante três dias intensos de programação.

"Gostaria somente de dizer uma palavra sobre a comunicação: comunicar é sair um pouco de nós mesmos, para dar algo de mim ao outro. E a comunicação não é só saída, mas também o encontro com o outro. Saber comunicar é uma grande sabedoria. Estou feliz com este Jubileu dos Comunicadores. O seu trabalho é de construção, constrói a sociedade, a Igreja, fazer tudo ir para frente desde que seja verdadeiro. Comunicar é algo divino. Obrigado por aquilo que fazem", destacou o Papa em seu discurso.

O Pontífice fez oração a todos os profissionais que estão detidos "simplesmente por serem fiéis à sua profissão de jornalista, fotógrafo, cinegrafista". "Que uma 'porta' também seja aberta para eles, pediu o Santo Padre, recordando que "a liberdade deles é a liberdade de cada um de nós". Na ocasião, Papa Francisco pediu que seja garantida a liberdade de imprensa e de pensamento, pois a "informação livre, responsável e correta é um patrimônio" a ser preservado e promovido.

Ele afirmou que, ser jornalista é mais do que uma profissão. É uma vocação e uma missão, com uma responsabilidade peculiar e uma tarefa preciosa. A linguagem utilizada pode acender ou apagar a esperança, pode dar voz aos marginalizados. Outro ponto tocado por Francisco foi sobre a "coragem" e "coração", palavra esta que sintetiza todas

as mensagens publicadas nos últimos anos para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, pois implica a coragem para ouvir com o coração, falar com o coração, custodiar a sabedoria do coração, compartilhar a esperança do coração.

"Por isso, gostaria de acrescentar ao meu apelo pela liberação dos jornalistas outro 'apelo' que diz respeito a todos nós: o da "liberação" da força interior do coração. De cada coração!", destacou o Papa.

Papa convida os jornalistas para que utilizem justamente o poder de comunicar para contar histórias de esperança, histórias que alimentam a vida. "Quando contarem sobre o mal, deixem espaço à possibilidade de consertar o que está rompido", visto que para ele, contar a esperança significa ver as migalhas do bem escondidas mesmo quando tudo parece perdido: "E é isso o que eu os encorajo a fazer: contar a esperança, compartilhá-la. Esse é — como diria São Paulo — o seu 'bom combate'".

Desarmar a comunicação através da esperança

Na mensagem por ocasião do 59º Dia Mundial das Comunicações Sociais, que será celebrado em 1º de junho, Papa Francisco convida "a serem comunicadores de esperança, começando pela renovação do vosso trabalho e missão segundo o espírito do Evangelho", colocando no centro da comunicação a responsabilidade pessoal e coletiva para com o próximo. Nesta, o pontífice pede: "Sede testemunhas e promotores de uma comunicação não hostil, que difunda uma cultura do cuidado, construa pontes e atravesse os muros visíveis e invisíveis do nosso tempo".

CNBB



CCM INICIA SEGUNDO MÓDULO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MISSIOLOGIA APROFUNDANDO A DIMENSÃO BÍBLICO-TEOLÓGICA

No dia 20 de janeiro, o Centro Cultural Missionário (CCM), órgão filial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), deu início ao segundo módulo do curso de pós-graduação — especialização em missiologia. O curso, que conta com a participação de 29 estudantes de diferentes estados brasileiros, é um marco significativo na formação dos futuros missiologistas do país e que estarão melhor capacitados para a ação evangelizadora da Igreja no Brasil.

O segundo módulo do curso foca na dimensão bíblico-teológica da missiologia, proporcionando aos participantes uma compreensão profunda da relação da Missiologia com as Sagradas Escrituras, bem como da Teologia que fundamenta a missão da Igreja. Este módulo é essencial para fortalecer a base teológica e bíblica dos futuros missionários e líderes eclesiais, capacitando-os a atuar com mais eficácia e profundidade em suas comunidades e missões.

Com uma abordagem interdisciplinar e um corpo docente qualificado, o curso de especialização em missiologia oferecido pelo CCM, em parceria com a Faculdade de Teologia da Arquidiocese de Brasília, busca integrar teoria e prática, preparando os alunos e alunas para enfrentarem os desafios contemporâneos da missão evangelizadora.

Além das aulas expositivas, os estudantes constroem o conhecimento com partilhas, trabalhos em grupos dirigidos, plenárias e atividades práticas através das oficinas realizadas em cada módulo, promovendo uma formação completa e integral.

A diversidade geográfica dos participantes, oriundos de diferentes estados do Brasil, enriquece ainda mais o ambiente de aprendizado, permitindo a troca de experiências e perspectivas regionais. Este intercâmbio cultural é enriquecido com os diferentes estados de vida, pois o curso conta com leigos e leigas, consagradas e consagrados, diáconos e presbíteros, um dos pontos fortes do curso, contribuindo para a formação de uma visão cada vez mais ampla e inclusiva da missão da Igreja no Brasil.

O curso de pós-graduação em missiologia da CNBB representa um compromisso contínuo da Igreja com a formação de missionários bem-preparados, que possam levar adiante a mensagem do Evangelho de Jesus Cristo, com compromisso, conhecimento e paixão.



INDÍGENAS TÊM INICIATIVAS FORTALECIDAS COM A AJUDA DE OFICINAS PARA MELHORIAS NA VIDA COMUNITÁRIA

Localizada no quilômetro 47 da Rodovia AM-070, a comunidade indígena Tururukari-Uka, atualmente conta com 13 famílias, uma média de 50 pessoas entre crianças e adultos morando na aldeia. De notável potencial turístico, a comunidade recebe turistas locais e internacionais apresentando suas tradições, culinária e artesanato.

POR FLÁVIA HORTA

A comunidade, que já possui iniciativas para garantir a subsistência, recebeu importante apoio da Cáritas Arquidiocesana de Manaus, através de oficinas e formações em relação a regularização fundiária, saúde, moradia, educação e sustentabilidade. Esta ação teve como objetivo valorizar as tradições e fortalecer as iniciativas coletivas visando melhorias nas condições de vida e articulação das políticas afirmativas do povo Kambeba.

Com as instruções recebidas, o povo Kambeba começou a implantação da horta comunitária na comunidade. O líder da comunidade, cacique Uruma Kambeba, explicou como foi o processo.

“Nós precisamos de proteção para trabalhar com a biodiversidade e a sustentabilidade. É dessa forma que a gente pode conseguir mudar a questão climática do planeta.”

Cacique Uruma Kambeba, líder da comunidade Tururukari-Uka





TRADICIONALMENTE, OS POVOS ORIGINÁRIOS DESEMPENHAM UM PAPEL CRUCIAL NA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL, DEVIDO À SUA PROFUNDA CONEXÃO E CONHECIMENTO TRADICIONAL DA FAUNA E FLORA.

“A gente iniciou primeiro com formação para a comunidade. Tivemos oficinas na área de gerenciamento de recursos financeiros. Depois tivemos na área da agricultura sobre hortaliças com escola e a comunidade. As mulheres da aldeia também tiveram uma oficina especial sobre costura, grafismo e a produção de bolsas e sacolas. A Cáritas fez um bom trabalho em parceria com a comunidade e ficou essa marca aqui com a gente que melhorou a vida das mulheres que não tinham outra fonte de renda e tendo, com o próprio artesanato também, elas agora têm os próprios equipamentos. A Cáritas também nos ajudou no período difícil que foram as queimadas que nós enfrentamos aqui com equipamentos que nos ajudaram a conter os incêndios. Na parte de hortaliças, nós iniciamos uma nova produção de plantio de jerimum, cheiro verde e pimenta de cheiro”, explicou o cacique.

A ‘Horta comunitária’ proporciona às famílias uma melhoria na qualidade de alimentação. Inicialmente também foi implantada uma ‘Horta Escolar’, pois a comunidade possui uma escola de língua materna. A horta permitiu aos alunos o maior contato com a natureza, conhecimento sobre todas as etapas do processo de plantio e colheita, além de poder fornecer alimentos frescos e orgânicos para a merenda escolar, contribuindo para uma alimentação mais saudável. Hoje, a comunidade complementa a renda com a venda do excedente do que produzem.

Tradicionalmente, os Povos Originários desempenham um papel crucial na preservação ambiental no Brasil, devido à sua profunda conexão e conhecimento tradicional da fauna e flora. Mas de acordo com Cacique Kambeba para cuidar da natureza primeiro precisa cuidar de quem protege ela.

“Nessa oportunidade dos editais, dos financiamentos e das doações a gente tem poucas oportunidades para nós podermos realmente cuidar da natureza. Fazer acontecer a questão da sustentabilidade econômica e social na comunidade para manter a floresta em pé nós precisamos de investimentos. Nós precisamos de proteção para trabalhar com a

A ‘Horta comunitária’ proporciona às famílias uma melhoria na qualidade de alimentação.

biodiversidade e a sustentabilidade. É dessa forma que a gente pode conseguir mudar a questão climática do planeta. Aqui na aldeia Tururukari-Uka, nós temos o pequeno incentivo de algumas parcerias e instituições como a Embrapa, Inpa, a Universidade do Amazonas, a Cáritas e outros parceiros como amigos que se sensibilizam com o nosso trabalho. Aqui nós trabalhamos com agroflorestal, plantando e replantando plantas nativas e frutíferas para sustentar a economia da comunidade buscando alternativas de emprego e renda para jovens, mulheres e adultos para termos uma vida ecologicamente social e plausível para todos. Dessa forma eu vejo que, assim como nós fazemos, precisa implementar mais, ter mais apoio para nossa comunidade”, concluiu o cacique.





PROJETO HORTA ESCOLA DA PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS AVANÇA NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS

Iniciado em fevereiro de 2024, o projeto 'Horta Escola' da Paróquia São Francisco de Assis, bairro São Francisco, tem o objetivo de incentivar o cultivo de hortas em áreas urbanas de Manaus. Com uma área de 1300 m², atualmente 15 voluntários se revezam no plantio, limpeza e colheita de toda produção.

POR FLÁVIA HORTA

O projeto 'Horta Escola' é uma parceria com o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a Universidade Federal do Pará (UFP), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), a Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Nela são produzidas hortaliças como: coentro, chicória, alface, maxixe, quiabo, jiló, pimenta, batata doce, jerimum, cebolinha, pimenta de cheiro e quiabo. Produz também frutas como mamão, cubiu, maracujá, limão e banana; além de plantas ornamentais.

No espaço, os voluntários também iniciaram o cultivo de abelhas sem ferrão onde já foi possível coletar a primeira safra de mel. Outro avanço para o projeto foi a construção de um tanque para piscicultura. Nele, são criados espécies de cará, tambaqui e até uma tartaruga. O objetivo do tanque é propiciar a horta um biofertilizante natural a partir das matérias orgânicas produzidas pelos próprios cardumes que é revestido para a horta. No local, existem dois tanques de compostagem para folhas e também baldes que recebem cascas e frutas. No primeiro, o sistema permite um composto natural a partir de folhas secas que caem da própria produção que, após algumas semanas, é transformado em um adubo de excelente qualidade. Na segunda composteira, dos frutos e cascas armazenados nos baldes é extraído um 'chorume' rico em nutrientes que são aproveitados no preparo da terra para a próxima produção.

Lizane Melo, agente de pastoral da Paróquia São Francisco de Assis, é uma das voluntárias do projeto. De acordo com ela, a Horta além de produzir alimentos saudáveis, permite o contato com a natureza.

"A visita é aberta a toda comunidade. Nós também recebemos em nosso espaço as crianças da catequese. A distribuição do que é produzido aqui é feita entre os voluntários do projeto e também na comunidade quando a gente tem uma grande produção. Nós temos dois domingos de Cozinha Solidária onde é partilhada a colheita da horta para a produção dos alimentos. Nosso grande incentivador é o pároco, Pe. Orlando Barbosa, que é filho de agricultores, é nosso grande incentivador, arregaça as mangas, trabalha na horta com a gente, sempre que pode", ressaltou.



A Horta da Paróquia São Francisco é uma das três iniciativas que fazem parte do projeto 'Horta Urbanas e Perirurbanas', da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, implantadas em Manaus. Toda produção recebe o acompanhamento da EMBRAPA em visitas periódicas.

"Eles fazem análises, trazem insumos como esterco para nossa produção. Se precisamos de estrutura como madeiras, sombrites, lonas, trator para remover o solo, tudo está contemplado nesse projeto", explicou Leonardo de Silva Melo, agente de pastoral da comunidade e voluntário do projeto.

O senhor **Luiz Vieira da Costa** que também é colaborador do projeto trabalha diariamente na produção. De acordo com ele, é uma alegria trabalhar com a terra.

"É bom a gente trabalhar e ver as plantas e os peixes crescendo, é uma alegria muito grande pra gente. Então eu convido muitas pessoas para conhecerem o plantio e também levar essa ideia para sua comunidade. Não tem nada melhor do que você mesmo plantar seu próprio alimento e colher", concluiu Sr. Luiz.

CAFÉ BALBINA

UMA EXPERIÊNCIA DE COMO PODEMOS CONVIVER COM A NATUREZA, SEM EXPLORÁ-LA

POR CÁRITAS ARQUIDIOCESANA DE MANAUS

O plantio de café Robusta Amazônico dos agricultores da Associação de Produtores Rurais Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que se localiza no Km 13 do ramal da Morena, Vila de Balbina – Presidente Figueiredo, é um exemplo inspirador de como uma comunidade pode cuidar do meio ambiente por meio da agricultura sustentável. Tornando-se sinais visíveis de ecologia integral em ação, a produção de café não apenas gera renda mas também preserva a biodiversidade; promove práticas agrícolas responsáveis; fomenta justiça social e igualdade; cultiva a espiritualidade pela conexão com a terra.

Atualmente, em média 16 associados participam da associação: ao todo são cultivadas cerca de 5 mil pés de café pelos produtores. A experiência é acompanhada pela Cáritas Arquidiocesana de Manaus por meio do Projeto Uka-Casa Comum – Misereor.

O café Robusta Amazônico, adaptado para a Região Amazônica, resulta do cruzamento dos cafés Robusta e Conilon (EMBRAPA/RO – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). Por meio do projeto são proporcionadas aos agricultores formações, visitas técnicas, intercâmbios, workshops e outras atividades que visam o desenvolvimento da associação. Além da parceria com a Embrapa de Rondônia, conta-se com o apoio da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – Vila de Balbina e IDAM – Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas.

O café produzido passou pelo teste de qualidade, conduzido pela Embrapa – Rondônia; alcançou a pontuação de 82,5, considerado café especial por possuir ótima qualidade. Para ser classificado como especial deve-se atingir uma pontuação entre 80 e 100. A pontuação é determinada mediante avaliação sensorial realizada por provadores especializados que consideram diversos critérios: aroma, sabor, acidez, finalização, equilíbrio e doçura. Além disso, o café já dispõe de sua própria marca “Café Balbina”.

Para o casal Rosemeri Cipriano de Freitas e Nero José Pantoja Bezerá, resultado do trabalho tem sido muito gratificante. “O cultivo do café, em nossa família iniciou por intermédio do pároco da Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Balbina, “o padre Israel,” que não conformado só com o trabalho de evangelização das comunidades, também buscou incentivar o plantio, algo que pudessem trazer uma melhor con-

dição financeira para as famílias e agregar mais qualidade de vida, vimos uma oportunidade de plantarmos e termos onde nos ocuparmos após nossa aposentadoria. No início era apenas para fins de entretenimento, para cultivarmos para o consumo próprio e para atender as demandas mais próximas. Mas conforme fomos participando dos cursos oferecidos pela Cáritas, procuramos aplicar os conhecimentos adquiridos, o trabalho foi ficando cada vez mais sério e o resultado muito gratificante. No primeiro ano de colheita produzimos 3 sacas de cafés, com um pequeno plantio de 250 pés. Hoje essa atividade se tornou uma complementação da nossa renda.”

Os resultados do projeto mostram os efeitos na melhora da qualidade de vida, no aumento da renda, na redução do impacto ambiental e no fortalecimento da coesão comunitária. A experiência também nos mostra que a ecologia integral é possível, benéfica e essencial. Um grande sinal para nós de como podemos conviver com a natureza cuidando dela sem explorá-la, dando testemunho de como respeitar a Criação preservando o futuro.



FRATERNIDADE E ECOLOGIA INTEGRAL

"Deus viu que tudo era muito bom" (Gn 1,31)

POR COMISSÃO DA ECOLOGIA INTEGRAL IMAGENS - CF 2025

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) propõe na Campanha da Fraternidade de 2025 o tema central "**Fraternidade e Ecologia Integral**", acompanhado do lema "**Deus viu que tudo era muito bom!**" (Gn 1,31). Essa campanha é um convite à sociedade para uma reflexão-ação profunda sobre o cuidado com o planeta, especialmente em um contexto da urgência climática e ambiental.

O conceito de Casa Comum, presente na Campanha da Fraternidade, reforça a ideia que o planeta terra é o lar de todos nós, uma criação de Deus que exige de nós responsabilidade e ações concretas para preservá-lo. Trata-se de um chamado à conversão ecológica, alinhando uma relação harmoniosa entre o ser humano e a natureza.

A Ecologia Integral transcende a simples preservação ambiental ao destacar a interconexão entre as diversas dimensões da vida humana e planetária. Essa abordagem reconhece que a crise ecológica e a mudança climática global são ameaças reais aos ecossistemas em todo o planeta, assim como, afetam desproporcionalmente as populações mais vulneráveis, agravando desigualdades sociais e ampliando as feridas sociais já existentes.

Nesse contexto, a Campanha da Fraternidade 2025 enfatiza a necessidade urgente de mudanças de comportamento pessoal e comunitário, bem como de transformações sociais e econômicas estruturais, que assegurem um futuro digno, justo e sustentável para todos. Essa visão integrada busca não apenas proteger a Casa Comum, mas também promover uma sociedade mais equilibrada e solidária, onde o cuidado com o meio ambiente esteja intrinsecamente ligado ao cuidado com as pessoas.

A temática da ecologia já foi abordada em oito edições da Campanha da Fraternidade ao longo de seus 61 anos de história (em 1979, 1986, 2002, 2004, 2007, 2011, 2014, 2016 e 2017). Isso evidencia que a Igreja sempre manteve um olhar atento e o cuidado com a criação de Deus, a dignidade humana e ao bem comum. Todo esse compromisso é fundamentado pela fé, impulsionados pelas Escrituras Sagradas, nos ensinamentos dos Padres da Igreja, no Magistério e na Doutrina Social da Igreja (LS, n.139).

O tema Fraternidade e Ecologia Integral surge em um momento estratégico e cheio de signifi-

cados tanto para a Igreja quanto para a sociedade global. Entre as principais motivações que a igreja relaciona à Ecologia Integral estão os 10 anos da Carta Encíclica *Laudato Si'*, a publicação da exortação apostólica *Laudate Deum*, e a realização da COP 30, em Belém/PA, que é a primeira conferência climática a ser sediada na Amazônia, marcada para novembro deste ano. Além disso, celebram-se os 800 anos do Cântico das Criaturas, de São Francisco de Assis, um marco espiritual que inspira o cuidado com a criação. Os 10 anos de criação da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM), e o Jubileu de 2025, cujo tema, escolhido pelo Papa Francisco, é "*Peregrinos da Esperança*", um convite para os católicos cultivarem esperança e fé diante dos grandes desafios globais. Essas datas e eventos simbolizam um chamado à conversão integral, destacando a interconexão entre espiritualidade, justiça social e cuidado com a Casa Comum.

Quando fala-se de conversão integral, esperamos uma transformação profunda de comportamento, que vai além da simples preservação ambiental. Trata-se de reavaliar como o ser humano se relaciona com o meio ambiente, com o próximo e consigo mesmo. O princípio fundamental dessa abordagem é a "*convicção de que tudo está estreitamente interligado no mundo*" (LS, n.16), reconhecendo que o cuidado com a Casa Comum é inseparável da promoção da justiça social e do cuidado à criação divina.

A Campanha da Fraternidade 2025 ganha ainda mais destaque diante do contexto atual, pois estamos vivendo uma década decisiva para o planeta. A escolha é clara: ou abraçamos uma conversão ecológica agora, ou enfrentaremos um colapso ambiental sem precedentes. Os sinais de alerta já são evidentes, com prenúncios de catástrofes climáticas, degradação ambiental e crises sociais tanto no Brasil quanto no mundo. Esses desastres impactam o meio ambiente, e agravam desigualdades e vulnerabilidades, reforçando a urgência de uma mudança coletiva em prol da Casa Comum.

Os desafios da Ecologia Integral no Brasil são particularmente complexos e demandam ações urgentes e integradas. Entre os principais desafios destacam-se a exploração insustentável de recursos naturais, impulsionada pelo lucro a qualquer custo, gerando passivos ambientais significativos, como degradação do solo, poluição e destruição de ecossistemas. A poluição de rios e reservatórios, somada à má gestão dos recursos hídricos, comprometem o abastecimento de água potável e a qualidade de vida das populações, especialmente as mais vulneráveis. O avanço do desmatamento e os incêndios frequentes ameaçam a biodiversidade, liberam grandes quantidades de gases de efeito estufa e comprometem os serviços ecossistê-





com a sua ação e campanha, procura não só lembrar o dever de cuidar da natureza, mas, “sobretudo proteger o homem da destruição de si mesmo” (LS, n.79).

Essa visão reforça a necessidade de uma conversão ecológica, que não se limita a ações isoladas, mas implica em uma mudança profunda na forma como nos relacionamos com o meio ambiente, com o próximo e com Deus. O cuidado com a Casa Comum é, portanto, uma expressão de fé e um compromisso com a justiça, a solidariedade e a esperança de um futuro sustentável para todos.

O texto-base (Tb) da Campanha da Fraternidade destaca a inter-relação entre a crise climática e a justiça socioambiental, que trata a degradação ambiental e a pobreza como uma única crise (LS, n.139). O Papa Francisco diz que o “grito dos pobres e o grito da Terra” possuem origens comuns e demandam uma aliança conjunta da Igreja e da sociedade para a preservação da Casa Comum (Tb, p.72).

Posto isso, a quaresma é um período propício para intensificar o empenho no seguimento de Jesus, na relação fraterna com as pessoas e com o mundo à nossa volta (Tb, p.21). Lembremo-nos que o ser humano não está dissociado da Terra ou da natureza, ele é parte de um mesmo todo (LD, n.26).

Não podemos ficar inertes e omissos, isso nos compromete no seguimento de Jesus, neste tempo quaresmal e, aprofundar o percurso de penitência e conversão ecológica. O cuidado com a natureza faz parte de um estilo de vida que implica capacidade de viver juntos em comunhão (LS, n. 228) com todas as criaturas. Por tanto, caminhamos cantando; que as nossas lutas e a nossa preocupação por este planeta não nos tirem a alegria da esperança (LS, n.244).

Que a Campanha da Fraternidade de 2025 amplie nossa compreensão, transformem as nossas atitudes, e contribua profundamente para uma conversão pessoal, comunitária e social, para que sejamos guardiões da Criação de Deus.

Paz e Bem!

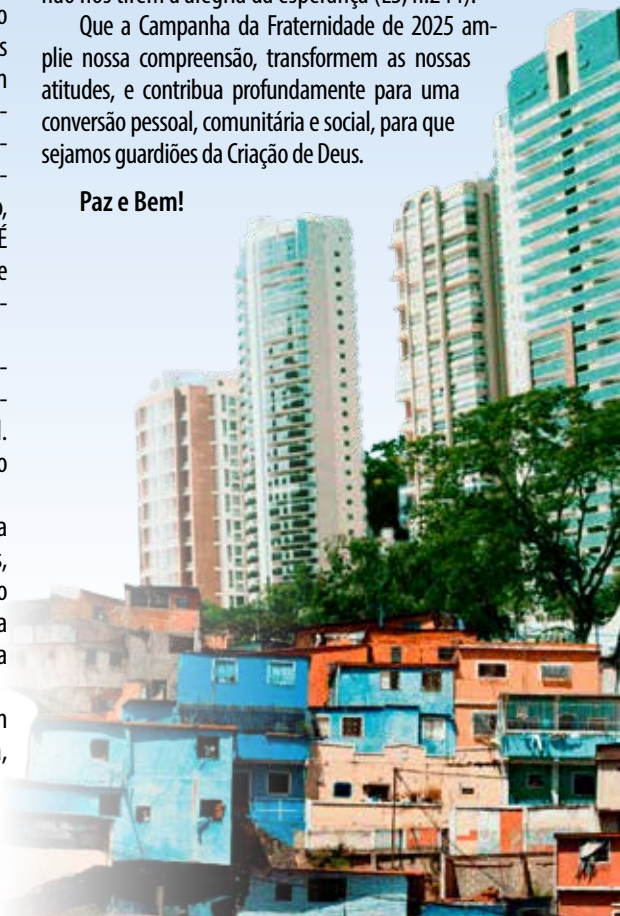
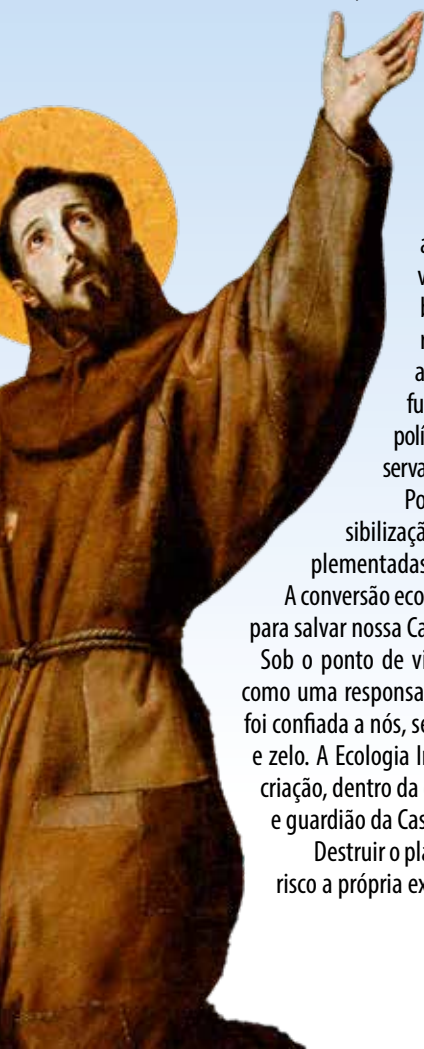
micos fundamentais para o equilíbrio climático. Extinção da fauna e flora com a perda de habitat e a degradação ambiental, intensificadas pelas mudanças climáticas, reduzindo a resiliência dos ecossistemas. Secas e enchentes extremas, cada vez mais frequentes, causando impactos sociais e econômicos severos, como destruição de infraestruturas, perdas agrícolas e deslocamento de populações. E a crise ambiental, afetando a produção de alimentos, aumentando a insegurança alimentar e forçando comunidades a migrarem, agravando assim as vulnerabilidades sociais.

No estado do Amazonas, os sinais de degradação ambiental manifestam-se de diversas formas: o desmatamento da floresta, as queimadas em larga escala, a exploração ilegal de minérios, os conflitos em terras indígenas e em comunidades tradicionais, entre outros. Nas áreas urbanas, a redução das áreas verdes em favor de concretos, o aumento da produção de lixo, a poluição de igarapés, rios e nascentes, bem como a ocupação de áreas vulneráveis sujeitas a inundações e deslizamentos, agravam ainda mais o cenário. Esses problemas contribuem significativamente para o desequilíbrio climático, tanto local quanto global, resultando, por exemplo, em fenômenos como secas severas e chuvas intensas concentradas em curtos períodos. Por isso, ações imediatas e coordenadas são essenciais no Amazonas. É fundamental o engajamento de todos nós e a implementação de políticas públicas eficazes que priorizem a sustentabilidade, a preservação ambiental e a proteção das populações mais vulneráveis.

Portanto, a Campanha da Fraternidade propõe além da sensibilização e conscientização, ações concretas que possam ser implementadas por comunidades, instituições e pela sociedade em geral. A conversão ecológica exige um esforço contínuo e inadiável, pois o tempo para salvar nossa Casa Comum é limitado.

Sob o ponto de vista cristão, o cuidado com a Casa Comum se apresenta como uma responsabilidade espiritual e moral. A Terra, sendo obra de Deus, foi confiada a nós, seres humanos, para que fosse cuidada com amor, respeito e zelo. A Ecologia Integral supõe uma inter-relação entre o Criador e toda a criação, dentro da qual o ser humano deveria se destacar como protagonista e guardião da Casa Comum (Tb, p.20).

Destruir o planeta significa comprometer a criação divina, e colocar em risco a própria existência humana e das futuras gerações. Por isso a Igreja,





Diretório Pastoral

EXPRESSÃO DE UMA CAMINHADA SINODAL!

POR D. ZENILDO LIMA

O atual Diretório Pastoral da Arquidiocese de Manaus, sobre o qual já iniciamos um caminho de revisão, não é somente um documento de regulamentação e organização da pastoral. É também um testemunho da caminhada sinodal de nossa Igreja de Manaus. Por isso, é importante que ao iniciarmos este processo de revisão, conheçamos os passos dados até chegarmos ao texto que hoje dispomos.

A história do Diretório se mistura com o caminho das Assembleias Pastorais Arquidiocesanas (APAs) e da busca de uma pastoral orgânica ou pastoral de conjunto como costumamos dizer. Sempre emergiu nas comunidades eclesiais a pergunta como proceder em determinadas situações pastorais, principalmente no que dizia respeito às orientações sobre sacramentos, organização da comunidade, coordenações, orientações para catequese e liturgia, etc. Além das prescrições já previstas no Direito Canônico, muita coisa própria da realidade exigia uma orientação mais direta.

Nossa primeira experiência de agrupar as orientações, principalmente a respeito dos sacramentos, foi através do “Diretório Sacramental”, publicado no governo pastoral de Dom Clóvis Frainer (1985) que nos permitiu uma pastoral mais organizada em torno da preparação, celebração e vivência dos sacramentos. Mas a evangelização que é dinâmica foi apresentando outras demandas e havia a necessidade de um instrumento que para além dos sacramentos, orientasse toda a vida pastoral da Igreja Local. Para este processo muito nos ajudava as publicações do “Boletim Arquidiocese em Notícia”, ferramenta de comunicação que nos permitia acolher as orientações do Arcebispo, da Cúria Metropolitana, da Coordenação de Pastoral.

Num processo de construção coletiva foi elaborado um primeiro texto de um Diretório Pastoral em 1994, que entrou em vigor “*ad experimentum*”, isto é, durante dois anos iria ser verificado se as orientações correspondiam ou algo precisaria ser modificado, levando em conta a aplicação concreta. Assim, em 1996 tivemos a edição definitiva do Diretório Pastoral da Arquidiocese de Manaus.

A publicação do Diretório nos ajudou na organização pastoral da Arquidiocese, mas com o passar do tempo se percebeu a necessidade de atualizar as indicações ali contidas. Muita coisa havia mudado na Igreja de Manaus. Era o início do novo milênio, muitas transformações marcaram as dinâmicas da cidade. Uma verdadeira explosão demográfica, as periferias da cidade eram marcadas acentuadamente por novas ocupações, as áreas missionárias es-

tavam se consolidando como modelo de organização comunitária. Havia a necessidade de novas orientações. A VI Assembleia Pastoral Arquidiocesana deliberou que fosse realizada uma revisão no Diretório Pastoral, processo que ocorreu entre os anos 2003 e 2004. A nova publicação se deu em 2005.

Em geral, o Diretório Pastoral se estrutura a partir das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. Seus tópicos se organizam a partir do modo como se destacam as dimensões da evangelização. Na revisão de 2003-2004 houve tentativas de ajustar o Diretório às exigências de uma pastoral urbana: sacramentos e estrutura da paróquia; o papel das pastorais sociais e uma visão ampla da cidade, não demasiadamente arraigada na territorialidade paroquial. O capítulo do Serviço foi mais enriquecido, o mesmo se diga do capítulo sobre o Anúncio (missionariedade). O novo rosto do Diretório expressava a forte acentuação da evangelização na Igreja de Manaus sob o pastoreio de D. Luiz Soares.

A última atualização do Diretório Pastoral se deu também junto a um caminho de Assembleia Pastoral Arquidiocesana – a IX APA. Naquela ocasião, o texto foi aprovado pelos delegados da Assembleia e promulgado pelo Arcebispo Dom Sérgio, em 2015, após apurada revisão textual. O texto de apresentação do arcebispo destaca o caráter da normatividade do documento, mas também a inspiração mais profunda da caridade como seu fundamento.

Percebemos que, em média, a cada dez anos houve a necessidade de atualizar as orientações pastorais contidas no Diretório. Também as últimas assembleias (APA e Assembleia Sinodal) solicitaram a revisão da atual redação do documento. Nos últimos anos a evangelização nos tem apresentado novas demandas que, por sua vez, exigem normas bem definidas para evitar que cada um faça as coisas a partir da sua própria compreensão, ou de seu grupo específico, comprometendo nossa histórica caminhada de comunhão. As regiões episcopais são uma realidade em construção, novas pastorais específicas foram articuladas, cresceu o trabalho da Cáritas Arquidiocesana, são numerosos os grupos que vem se apresentado sob a configuração de “novas comunidades de vida e aliança”, emerge a necessidade de novos ministérios. Tudo isto demanda não somente a constante atualização de planos de evangelização, como também de orientações claras e bem definidas.

É neste caminhar que situamos mais uma vez o processo de revisão do Diretório Pastoral da Arquidiocese de Manaus.

FRATERNIDADE E ECOLOGIA INTEGRAL

“DEUS VIU QUE TUDO ERA MUITO BOM!” GN 1,31

POR PE. CARLOS JOSUÉ NASCIMENTO (SDB)

Neste ano de 2025, o tema “Fraternidade e Ecologia Integral” nos convida e convoca a sintonizar e “conectar” com os sinais da ressurreição: os dons da natureza, a beleza das culturas, a conquista da justiça social, o esforço pelo bem-comum na sociedade e a paz tão desejada que começa dentro de cada um no encontro com Cristo. Frequentando Jesus Cristo, pelo Espírito Santo que nos foi dado no Batismo, vamos tomando consciência de tudo o que contradiz a harmonia do que foi criado por Deus para nossa felicidade.

O lema bíblico desta Campanha é uma citação do livro do Gênesis 1,31: **Deus viu que tudo era muito bom!**, demonstrando que toda a Criação é muito boa, fomos abençoados com este universo criado por amor, pois tudo o que é feito com amor e por amor é bonito! Mas Deus Criador pediu nossa colaboração como guardiões para cuidar, integrar, defender e conservar cada vida que existe nesta Criação. Não devemos permitir que o pecado fragmente e corrompa a bondade e o destino para o qual fomos criados.

O quarto objetivo específico da CF'25 propõe **aprofundar o conhecimento do “Evangelho da Criação”** (Laudato Si, cap. II), valorizando a dimensão trinitária da fé cristã e recuperando o horizonte bíblico da Aliança universal que envolve todas as criaturas (cf. Gn 8-9). A oração da Campanha, em sintonia, canta assim: **Que o teu Espírito Santo reacenda em nós a consciência da missão que de ti recebemos: cultivar e guardar a criação, no cuidado e no respeito à vida.** Nós, cristãos, precisamos urgentemente conhecer este Evangelho da Criação, pois nele está inscrito o dever de construir a Casa Comum enquanto habitantes e peregrinos neste mundo. Temos a oportunidade e o dever de cuidar da Mãe Terra, enquanto é tempo. Portanto, somos chamados, novamente nesta Quaresma, a fazer um caminho decidido de conversão ecológica e a vivenciar a Ecologia Integral é preciso despertar para “a grandeza, a urgência e a beleza do desafio” de cuidar da Casa Comum (LS, n.15).

Assim, renovados pela força do Espírito Santo, aprendemos a falar “a língua da fraternidade e da beleza na nossa relação com o mundo” criado (LS, n.1). Papa Francisco nos interpela dizendo que “o mundo é algo mais do que um problema a resolver; é um mistério gozoso que contemplamos na alegria e no louvor” (LS, n.12); no entanto também nos adverte que deve existir uma relação de reciprocidade responsável entre o ser humano e a natureza. Cada comunidade pode tomar da bondade da

terra aquilo que necessita para a sua sobrevivência, mas tem também o dever de a proteger e garantir a continuidade da sua fertilidade para as gerações futuras (LS, n.67).

Infelizmente vemos depredação, exploração, desmatamento, poluição, destruição da natureza e da dignidade de povos nativos e outras atrocidades contra nosso planeta globalmente. O ser humano não entendeu que dominar “não se trata de exercer poder sem limites sobre os demais seres, mas de uma tarefa por Deus transmitida a todos. Não faria sentido destruir o que Deus, repetidamente, avaliou como ‘bom’ ” (Gn 1,4.10.12.18.21.25). Além disso, feito “à imagem” de Deus (Gn 1,26) com a tarefa moral de, neste mundo, tornar Deus presente, o ser humano é convidado a ser criativo e cuidadoso, favorecendo a convivência pacífica e ordenada entre todos os seres (Cf. CF25 n. 66).

Nesta imensa Amazônia, neste jardim verde e florido, abundante de água e peixe, “temos o dom e a tarefa de estarmos aqui, com toda a beleza que o Senhor Deus criou, frente aos desafios do nosso tempo. Como o primeiro homem e a primeira mulher, o Senhor olha para cada um de nós e nos confia a obra da criação para a cultivarmos e guardarmos. De mãos dadas com todas as criaturas queremos fazer desse “momento favorável” (2Cor 6,2) a ocasião em que o compromisso cristão se torne cada dia mais efetivo, resplandecendo o rosto de Deus sobre nós (Sl 67,1)”, “ou mudamos nossa maneira de ser e agir no mundo, reeducando nossos hábitos e costumes na relação com toda a Criação, cumprindo nossa missão de cultivá-la e guardá-la (Gn 2,15); ou deixaremos para as gerações futuras uma Casa Comum insustentável, contrariando os desígnios do Deus Criador”, (cf. CF 2025, ns. 16 e 38).

Oxalá esta Campanha, que acontece durante a Quaresma, se prolongue por todo o ano e nos ajude a superar a “complexa crise socioambiental” pela qual passamos! Que neste ano do Jubileu assumamos o cuidado da Casa Comum como expressão contemporânea da concessão do descanso à terra, já tão explorada pela ganância humana, que retira dela muito mais que o necessário para o seu sustento (cf. CF 2025, n.78).





CONVERSÃO ECOLÓGICA E OS CUIDADOS COM A CASA COMUM

POR ADRIANA RIBEIRO

Na Assembleia Sinodal Arquidiocesana realizada entre 2021-2022, após intenso processo de escuta e reflexão, foram definidas algumas diretrizes de ação evangelizadora na Igreja de Manaus em busca de uma Igreja Sinodal. A Ecologia Integral é uma dessas diretrizes.

A missão que ali se delineou envolvia a necessidade de suscitar nas pessoas a compreensão sobre o processo de conversão ecológica, em defesa da vida, da Casa Comum. A partir daí, em março de 2023, uma comissão foi constituída para tratar dessa diretriz e, desde então, o tema vem sendo refletido e permeando o dia a dia das comunidades de diversas formas.

Um levantamento de atividades e percepções sobre o assunto foi feito em nível arquidiocesano. Foram quatro meses de intenso trabalho junto às comunidades, identificando a realidade, reunindo e registrando informações. Após o período de mensuração e reflexão sobre os dados coletados, em novembro de 2023 os resultados foram apresentados ao clero arquidiocesano. A partir daí, um plano de ação foi elaborado para dar continuidade ao serviço da comissão, que tem caráter propositivo e busca articular estratégias que possibilitem a efetividade das ações de ecologia integral na Arquidiocese de Manaus. Reuniões mensais, encontros de formação, articulação em redes, mobilização e formação de educadores ambientais, produção de subsídios e elaboração de projetos, fazem parte das atividades que vêm sendo desenvolvidas.

Foram definidas oito linhas de evangelização: 1. Espiritualidade ecológica; 2. Serviço à vida; 3. Formação; 4. Educação ambiental; 5. Comunicação; 6. Articulação em redes; 7. Incidência política; 8. Articulação junto aos povos tradicionais.

Além de apresentações e relatórios sobre as atividades da comissão, alguns subsídios já foram produzidos pela equipe com o intuito de orientar e ajudar as comunidades nesse processo: Junho Ecológico – Práticas de cuidado com a Casa Comum/Catequese; Laudato Si em Oração / Subsídio de

oração para a promoção da Conversão Ecológica; Semeaduras – Práticas de Ecologia Integral na Arquidiocese de Manaus. Outros estão em andamento.

Alguns projetos estão em análise de viabilidade: 1. Selo paróquia sustentável; 2. Planejamento de formação para agentes de pastoral da Ecologia Integral; 3. Programa de Rádio Laudato Si.

E para que a missão da comissão possa ser cumprida, redes de apoio e sustentação estão sendo construídas. Associações, cooperativas, instituições de ensino e pesquisa, serviços, movimentos e demais forças vivas da sociedade estão sendo identificadas e convidadas a trabalhar em conjunto. A Igreja de Manaus também já está representada na Comissão Episcopal para a Ecologia Integral e Mineração da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), com a presença da leiga redentorista e professora da Universidade Federal do Amazonas, Andreza Gomes Weil.

De acordo com o Frei Paulo Xavier (OFM Cap), coordenador da Comissão, “em 2025 a equipe vai caminhar tendo como base a temática da Campanha da Fraternidade, aprofundando e propiciando ainda mais a reflexão sobre o assunto, identificando possibilidades de novas parcerias, buscando dialogar com o poder público, mobilizando as comunidades e semeando a consciência e a conversão ecológica”.

O assunto é tão importante que não dá mais para a sociedade fazer de conta que não é afetada ou que não lhe diz respeito. Educação ambiental, por exemplo, deve ser um componente curricular até 2025, conforme declarou a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco). Antes tarde do que nunca!

Como cristãos e vivendo na Amazônia, temos uma grande responsabilidade nesse processo. Compreender que ecologia integral precisa ser pauta contínua, permanente e transversal em todos os espaços de atuação. É imprescindível passarmos por um processo de mudança na forma como nos relacionamos com as pessoas e com a natureza, pois a crise ecológica é real e afeta a todos. É urgente assumirmos verdadeiramente a missão de guardiões da Casa Comum.

Entre em contato para conhecer mais, através do e-mail coecologiaintegral@gmail.com

VIVER A FRATERNIDADE NA ECOLOGIA INTEGRAL

- **Fr. Faustino:** Olá, crianças! Hoje iremos conversar sobre a vivência da quaresma, considerando as orientações da Igreja no Brasil com a Campanha da Fraternidade.

- **Tinico:** A gente já sabe o que é quaresma. São os 40 dias que nós cristãos nos preparamos para a Páscoa, que é a celebração da ressurreição de Jesus.

- **Fr. Faustino:** Ok! É isso. Mas, vale destacar que a quaresma é como uma grande contagem regressiva para a Páscoa. É um tempo para pensar sobre como podemos ser melhores, ajudar os outros, a natureza e nos aproximar de Deus. Por isso, temos os exercícios espirituais para nos orientar.

- **Zeinho:** Eu sei que na quaresma a gente tem de tirar um tempinho todos os dias para rezar e pensar sobre como podemos ser melhores.

- **Mariazinha:** E, também, para tirar um tempinho para ir à Igreja e participar das celebrações especiais, como a Via-Sacra, que relembra os passos de Jesus até a cruz.

- **Tininha:** Ah! Também tem que fazer jejum e escolher abrir mão de alguma coisa que a gente gosta, como doces ou brinquedos, para lembrar o sacrifício de Jesus.

- **Fr. Faustino:** É isso mesmo, crianças. E durante a quaresma, é importante fazer coisas boas para ajudar os outros. Pode ajudar um amigo, ser gentil com alguém ou fazer uma doação. E para a boa ação a Igreja sempre nos orienta para vivermos, neste período, a Campanha da Fraternidade.

- **Tinico:** Verdade. E sobre o que fala a Campanha da Fraternidade deste ano?

- **Fr. Faustino:** A Campanha da Fraternidade 2025 tem como tema "Fraternidade e Ecologia Integral" e lema "Deus viu que tudo era muito bom" (Gn 1, 31).

- **Tinico:** Por que esse tema?

- **Fr. Faustino:** É para nos ajudar na reflexão e na ação em benefício da fraternidade e do cuidado com o meio ambiente, destacando a importância da educação como ferramenta essencial para a transformação social e ambiental.

- **Zeinho:** Ok! Fraternidade até entendo o que quer dizer. Mas, esse negócio de ecologia integral eu não sei o que é.

- **Fr. Faustino:** Então, vamos por parte. Penso que vocês sabem que fraternidade significa tratar todos como irmãos e irmãs, ajudando uns aos outros e sendo gentis.

- **Tininha:** Isso eu entendo. É como compartilhar os brinquedos, ajudar um amigo que caiu ou cuidar de alguém.

- **Mariazinha:** Para mim isso também é claro. Mas, e a ecologia integral o que quer dizer?

- **Fr. Faustino:** A ecologia integral é entender que tudo no mundo está conectado: as plantas, os animais, as pessoas e o planeta. Por isso, para proteger a natureza, precisamos cuidar de todos esses elementos.

- **Zeinho:** Agora o problema é entender tudo isso aí junto.

- **Tinico:** Pois é... Não entendi direito. Você pode exemplificar mais um pouco?

- **Fr. Faustino:** Ok! Pensarei em ilustrar com uma pequena história. Pode ser?

- **Zeinho:** Claro.

- **Tinico:** Tudo bem.

- **Mariazinha:** Oba! Adoro histórias.

- **Tininha:** Vamos! Conta logo!

- **Fr. Faustino:** Ok!

Era uma vez, em uma pequena vila, um grupo de crianças que adorava brincar na natureza. Elas se chamavam de "Os Guardiões da Terra". Esses amigos sabiam que cuidar do meio ambiente era muito importante e que todos os seres vivos mereciam respeito e amor.

Os Guardiões da Terra praticavam a fraternidade todos os dias. Quando alguém precisava de ajuda, eles estavam sempre prontos para oferecer uma mão amiga. Eles compartilhavam seus brinquedos, ajudavam a limpar o parque e cuidavam dos animais.

Os Guardiões da Terra aprenderam que, para proteger a natureza, precisavam cuidar de todos esses elementos. Eles plantavam árvores, reciclavam lixo e economizavam água. Também ensinavam outras crianças sobre a importância de proteger o meio ambiente.

Um dia, os Guardiões da Terra decidiram organizar uma grande festa para celebrar a natureza. Eles convidaram todas as crianças da vila e prepararam atividades divertidas, como plantar flores, fazer brinquedos com materiais reciclados e contar histórias sobre animais.

Durante a festa, todos se divertiram muito e aprenderam sobre a importância da fraternidade e da ecologia integral. Eles prometeram cuidar do planeta juntos, como uma grande família. E assim, a vila se tornou um lugar mais feliz e saudável, onde todos viviam em harmonia com a natureza.

- **Tinico:** Legal! Gostei dessa história.

- **Zeinho:** Agora entendi o que quer dizer fraternidade e ecologia integral. Valeu!

- **Tinico:** É viver a fraternidade na ecologia integral, cuidando do meio ambiente.

- **Tininha:** Eu quero fazer parte deste grupo dos Guardiões da Terra.

- **Mariazinha:** Eu também quero. Dever ser superlegal. A gente vai poder mudar o mundo.

- **Fr. Faustino:** Pensando bem, todos nós devemos agir como essas pessoas do grupo Guardiões da Terra. Todos nós precisamos aprender a cuidar mais de nossa Casa Comum: nosso lar, o espaço em que vivemos.

Escreva, abaixo, o que você pode fazer para ajudar o cuidado da nossa Casa Comum:

.....

.....

.....

.....

Permanecendo unidos em orações esforcemos para sermos e fazermos a diferença vivendo a fraternidade e a ecologia integral.

Paz e bem!

Fr. Faustino, TOR

ARQUIDIOCESE É REPRESENTADA NO 13º ENCONTRO NACIONAL DA PASTORAL DA JUVENTUDE

POR FLÁVIA HORTA
FOTO PJ ARQUIDIOCESE DE MANAUS

De 12 a 19 de janeiro, a delegação da Arquidiocese de Manaus composta por Giovanni Sampaio, Wendel Souza, Andrey Marcelo, Alacy Lima, Pe. Roberto (OMI) e Pe. Silas (Sj) participou do XIII Encontro Nacional da Juventude, realizado em São Luís – Maranhão, com o tema “Na toada do grupo de jovens, o guarnicê da esperança”, e o lema “Gritar a utopia do Reino em toda parte”. O evento reuniu mais de 400 jovens e assessores de todas as regiões do país e teve como objetivo fortalecer a missão, gritar a utopia do Reino e celebrar a presença viva e atuante da juventude na Igreja, como orienta a iluminação bíblica “Senhor, dá-nos sempre deste pão” (João 6,24).

De acordo com Wendel Souza e Andrey Marcelo, a importância da participação de Manaus neste evento é a representatividade da juventude Amazônica no processo de evangelização da Igreja no Brasil: “A PJ é uma pastoral articulada em todo o país, com isso a juventude de Manaus está inserida nesta missão. O encontro possibilita o protagonismo juvenil atendendo aos documentos da igreja, que prioriza a evangelização das Juventudes, e a PJ está na vanguarda desse processo, além disso, torna-se ainda mais místico pelo lançamento do documento “Somos igreja jovem” da pastoral da juventude, o qual torna-se um caminho de trabalho para a juventude”, ressaltaram os membros da delegação.



ÁREA MISSIONÁRIA PONTA NEGRA CELEBRA 21º OITAVÁRIO DA EPIFANIA EM MANAUS

COLABORAÇÃO PASCOM AMPN E PASCOM RAINHA DOS APÓSTOLOS

Entre os dias 8 e 13 de janeiro, a na Área Missionária da Ponta Negra (AMPN) realizou a 21ª edição do Oitavário da Epifania. A programação contou com uma bênção especial com a relíquia de São Vicente Pallotti.

Na celebração, os fiéis vivenciaram um momento simbólico ao beijar os pés do Menino Jesus, o Bambino, uma réplica do Menino Jesus de Roma. O gesto representa a tradição que São Vicente Pallotti realizava, com a adoração ao Salvador, assim como fizeram os Reis Magos.

Ao fim da celebração, o pároco da Área Missionária da Ponta Negra, Pe. Telmo Buriol, entregou a chave do Oitavário da Epifania ao vigário do Santuário de Fátima, Pe. Romildo Girardi, simbolizando que, em 2026, a programação será realizada no Santuário de Fátima, dando continuidade à tradição palotina.

O Oitavário da Epifania acontece de forma itinerante percorrendo as paróquias que estão sob os cuidados

dos padres da Congregação dos Padres e Irmãos Palotinos – Sociedade do Apostolado Católico (SAC), tendo sido realizado na Paróquia Nossa Senhora

Rainha dos Apóstolos, Paróquia Nossa Senhora da Glória, Área Missionária Ponta Negra, e, em 2026, no Santuário Nossa Senhora de Fátima.





PE. EUDO INICIA MINISTÉRIO DE PÁROCO NA PARÓQUIA NOSSA SENHORA AUXILIADORA

POR EDUARDO RAMOS FOTO PEREZES JR.

No dia em que a igreja celebrou a solenidade da epifania do senhor, 5/1, tomou

posse como pároco, Pe. Eudo Castro do Nascimento, na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, Alvorada I, após 8 anos de pastoreio do padre Wolney Mourão, cumprindo sua missão de zelo pela igreja de Cristo. A Celebração foi presidida pelo bispo auxiliar de Manaus, Dom Hudson Ribeiro, concelebrada por demais padres diocesanos presentes.

Dom Hudson ressaltou em sua homilia que “o Povo precisa de um pastor” e direcionando ao pároco disse: “Tu foste convidado pela igreja para conduzir este povo, para que cheguem a Jesus”.

Padre Eudo foi convidado pelo bispo a observar a assembleia, em um momento bonito de oração e silêncio os tendo como pastor que guia seu rebanho. “Estes, padre Eudo, são o povo de Deus, não é teu povo, mas de Deus, confiados a ti para conduzi-los como Pastor, para que eles caminhem contigo, como peregrinos na fé que tu professaste no início da missa, no juramento que fizeste”, afirmou, Dom Hudson.

Dom Hudson finalizou sua homilia lembrando o pároco de seu múnus. “Sabes tu que os conduz, aqueles que se afastam é tua missão buscá-los, os que permanecem sejam contínuos por sua condução, no peregrinar com Jesus”. Afirmou que o pároco tem suas limitações, é um homem como os demais, chamado a conduzir, apontar o caminho, guiar, sendo os paroquianos convidados a caminhar juntos de seu pároco, entendendo seus limites, o ajudando de forma pastoral e humanizada.



COORDENAÇÃO DA PASTORAL DA CRIANÇA RECEBE ‘ENVIO MISSIONÁRIO’ PARA INICIAR AS ATIVIDADES EM 2025

POR FLÁVIA HORTA

No dia 12 de janeiro, as novas coordenações da Pastoral da Criança receberam o ‘Envio Missionário’ em celebração realizada na Paróquia São Geraldo, bairro Chapada. Alriane da Silva Santos assumiu como coordenadora estadual e Maria Inês Monteiro de Freitas a coordenação nacional da pastoral. A missa foi presidida pelo pároco padre Marco Ribeiro e contou com a presença de líderes e coordenação arquidiocesana da pastoral.

Durante a homilia, padre Marco Ribeiro destacou que o trabalho da pastoral é de suma importância pois alcança famílias onde, na maioria das vezes, não chegam os serviços básicos de assistência necessária à saúde da população. “Vocês, Pastoral da Criança não se deixem desanimar enquanto tiver uma criança necessitada. Animem-se porque vocês foram agora chamados a realizar esse projeto da profecia de Isaías, o pouquinho que fizer é tudo para aqueles que ninguém quer fazer ‘Não esmorecerá e nem deixará abater enquanto não se estabelecer a justiça na terra; os países distantes esperam seus ensinamentos’” (Isaías 42,4), destacou.



PADRE WOLNEY MOURÃO E PADRE SEBASTIÃO MONTEIRO RECEBEM O MÚNUS DE PÁROCO E VIGÁRIO NA ÁREA MISSIONÁRIA SÃO PEDRO APÓSTOLO

POR FLÁVIA HORTA

No dia 4 de janeiro, a Área Missionária São Pedro Apóstolo acolheu seus novos pastores em celebração realizada na igreja São Francisco de Assis, bairro Amazonino Mendes. A missa de início de ministério foi presidida por Dom Zenildo Lima, bispo auxiliar da Arquidiocese de Manaus, e concelebrada pelo padre Pedro Cavalcante.

Durante a homilia, Dom Zenildo Lima destacou que cabe ao pároco acolher as diferentes manifestações da busca de Deus quando elas são vividas a sua legitimidade.

“Numa Área Missionária como a nossa, fundamental é a nossa comunhão ao redor da Palavra, ao redor do serviço de Deus. Mas, às vezes tem incompreensões e até modos de rezar diferentes e cabe ao pároco acolher essa diversidade nas comunidades da área Missionária. Isso não compromete a nossa fé, isso não compromete o que chamamos de ‘Doutrina’, e também não compromete o conteúdo da nossa credibilidade em Jesus”, disse o bispo auxiliar.



PADRE LEONARDO É NOMEADO FORMADOR RESPONSÁVEL PELO SEMINÁRIO PROPEDÊUTICO DA ARQUIDIOCESE DE MANAUS

POR ANA PAULA LOURENÇO

Durante a celebração eucarística presidida pelo Cardeal Leonardo Steiner, na Comunidade Santa Helena, situada no bairro Novo Israel, padre Leonardo dos Santos Silva, que recebeu o múnus de formador/responsável pelo Seminário Propedêutico Padre Luiz Gonzaga de Sousa, que fica sediado na Área Missionária Santa Helena. A Leitura da Provisão foi realizada pelo Padre Danival Lopes, que foi o primeiro responsável pelas experiências de Seminário Propedêutico em Manaus.

“Fazemos saber que, atendendo a necessidade da formação presbiteral, em conformidade com a Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis e com as Diretrizes para a Formação de Presbíteros da Igreja do Brasil, havemos por bem nomear o Padre Leonardo dos Santos Silva para o múnus de formador do Seminário Propedêutico padre Luiz Gonzaga de Sousa. O formador procurará exercer com alegria, disponibilidade e doação a missão de zelar e dirigir a condução do processo formativo do seminário propedêutico em comunhão com o reitor do Seminário Arquidiocesano São José e os demais colaboradores a serviço das vocações sacerdotais, auxiliando a comunidade formativa no crescimento humano, no aprofundamento da fé, na construção do saber, na vivência comunitária e na caridade pastoral. E promoverá tudo o quanto faça crescer a vida de fé e de caridade, configurável a Jesus, Bom Pastor.



MATRÍCULAS ABERTAS

☎ 92 3198 7100 📞 92 9 8443 4052 🌐 www.icbeu.com





PADRE THIAGO INICIA MINISTÉRIO DE PÁROCO DA ÁREA MISSIONÁRIA SANTA HELENA

POR ANA PAULA LOURENÇO

Representantes das comunidades pertencentes à Área Missionária Santa Helena acolheram na noite do dia 18 de janeiro seu novo pároco, o padre Thiago Santos Alves, durante celebração presidida pelo arcebispo de Manaus, Cardeal Leonardo Steiner, concelebrada por Dom Zenildo Lima, bispo auxiliar de Manaus e vigário da Região Episcopal Nossa Senhora Aparecida, e alguns padres que se fizeram presentes demonstrando solicitude pastoral, cuidado e amizade.

Padre Pedro Cavalcante, que já foi pároco desta área, realizou a leitura da provisão, documento em que o arcebispo nomeia formalmente o novo pároco. Na provisão, há um destaque, de maneira geral, a respeito do múnus de pároco que deve atender as necessidades espirituais dos fiéis desta parcela da Arquidiocese de Manaus. “O pároco procurará exercer com alegria, disponibilidade e doação o múnus de anunciar a palavra de Deus, de santificar os fiéis pelos sacramentos, sobretudo pela Eucaristia e de governar a comunidade em espírito de serviço, e, como o bom pastor de seu rebanho, promoverá tudo quanto faça crescer a vida de fé e de caridade na comunidade paroquial. Os fiéis prestarão sua obediência e colaboração ao pároco, sempre em vista da construção da igreja de Jesus Cristo”, destacou.

Conforme explicou o arcebispo cardeal Leonardo Steiner, o juramento realizado pelo novo pároco tem um significado importante sobre unidade. “O ministério do pároco é exercido na comunhão e na sinodalidade. O juramento que o presbítero presta nesta ocasião sinaliza sua disponibilidade de caminhar com a igreja da Arquidiocese de Manaus e seus caminhos de evangelização. É sobretudo uma fidelidade ao Evangelho, ao Reino de Deus e a caminhada da comunidade eclesial que já existe antes de sua chegada”, afirmou o Cardeal.

“Todo presbítero é um sacerdote. Ele exerce seu serviço como ministro dos sacramentos. Os sinais que lhes serão entregues neste momento destacam a sua responsabilidade primeira como pároco de zelar pela santificação do povo através dos sacramentos, sobretudo da Eucaristia e da Reconciliação: Recebe o Óleo dos Catecúmenos e reveste de Cristo aos que pedirem o batismo à Igreja e assim façam parte do povo de Deus e sejam solícitos discípulos missionários. Recebe a Chave do Sacrário e cuida zelosamente da presença do Pão descido do céu, celebra com devoção e júbilo a Palavra que é Jesus e pela Palavra torna presente o Corpo e Sangue do Senhor para entregar aos irmãos e irmãs como alimento e bebida salutar. Recebe essa estola, oferece com generosidade a misericórdia, o perdão dos pecados aos irmãos e irmãs a te confiados e, assim, participem do amor de Deus”, disse Dom Leonardo.

Para Padre Thiago, este foi um momento único e cheio de significados em que Deus permite um crescimento mútuo entre os padres e as comunidades para que sejam, juntos, uma Igreja Missionária. “O Senhor é bom demais. O Senhor me coloca diante de vocês para juntos sermos

ANIVERSÁRIOS CLERO

NATALÍCIO

- 2 Pe. Vioth Yesuraj
- 5 Pe. Gregório Paderewski
- 7 Frei Dárez Narbone do N. da Silva
- 8 Pe. Luís Miguel Modino
- 13 Pe. Matías Ezequiel Luna
- 15 Pe. Gilson da Silva Pinto
- 21 Diác. Miguel dos Santos Freitas
- 22 Diác. Edivaldo Pereira da Silva
- 22 Diác. Francisco Carlos F. Pina
- 24 Pe. Aparecido Donizetti Maciel
- 24 Pe. Daniel Curnis
- 24 Pe. José Reis Gaspar
- 25 Frei Geraldo Leite da Silva Junior
- 28 Pe. Israel Magdaleno Juarez

ORDENAÇÃO

- 1 Pe. José Rodrigues Pessoa
- 2 Dom Hudson Ribeiro (Ord. Episcopal)
- 3 Pe. José Vicente do Carmo
- 6 Pe. Raimundo Elson R. de Lima
- 9 Pe. Ermenson de Lima
- 9 Pe. Nelson Pereira da Silva
- 21 Dom Luiz Soares Vieira (Ord. Presbiteral)
- 22 Diác. Nelson Nogueira da Silva Jr.
- 24 Pe. Enio Renan Moraes Barbosa, C.Ss.R
- 24 Diác. Manoel Mateus Gomes Amaral

igreja viva e missionária [...] Esta missão não é só minha, mas nossa, porque cada passo que dou é sustentado pelas orações e pelo amor de vocês. Agora aqui aos meus irmãos e irmãs, das áreas missionárias e paróquias onde eu passei. [...] Quero que saibam que estou chegando com o coração aberto, com a disposição de aprender, de crescer e de servir. Com coração cheio de gratidão, dirijo minhas primeiras palavras a vocês, que agora passam a ser a minha família espiritual. É com grande alegria e esperança que inicio este ministério entre vocês, confiando na verdade de Deus e no caminho que Ele nos chama a trilhar juntos”, destacou padre Thiago.



Planeta Bebê

Creche, Pré-escola e Ensino Fundamental

Matrículas Abertas para 2025








(92) 99415-2288



@crechepianetabebe



(92) 99415-2288



@colégioplanetaevolucao

ECOLOGIA INTEGRAL: PARÓQUIA NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS APRESENTA BALANÇO DE RESÍDUOS COLETADOS EM 2024

POR FLÁVIA HORTA

'Resíduo não é lixo. Resíduo é uma matéria-prima para um novo processo ou um novo uso'. Com essa frase, a educadora ambiental Marcela Amazonas, da Paróquia Nossa Senhora dos Remédios, fez mais uma ação de conscientização na noite de 2 de janeiro no Largo São Sebastião, Centro de Manaus, a todos que passavam pelo ponto de apresentação dos recicláveis, montado ali mesmo na praça. Ela e a equipe atuam de forma voluntária no recebimento, seleção, limpeza e destinação dos resíduos que chegam diariamente à paróquia.

De acordo com a educadora, o primeiro ponto apresentado na ação é mostrar a ideia principal da coleta seletiva, o primeiro 'R' que é o 'Repensar': "Se eu mudo minha atitude, consigo fazer uma coleta seletiva eficiente e assim, consigo deixar o 'Belo'. O 'Belo' da nossa cidade é quando ela é bem tratada, e só trato bem quando passo por essa fase de separar os plásticos, as canecas que não quero mais na minha cozinha. Então, por que não doar para quem quer uma caneca para quem quer adotar a caneca? Pode ser na igreja, no trabalho



ou doar para os catadores porque esse peso tem um valor agregado maior que o plástico, por exemplo. Já o isopor, não reciclo, mas posso reutilizar em escolas para trabalhos acadêmicos, e, bibliotecas, pessoas artesãs que trabalham com moldes. Todo resíduo ele tem um uso, reuso e o reciclar é o último, pois para ter uma cidade bonita eu preciso separar o que não uso mais e destinar a coleta seletiva", explicou Marcela Amazonas.

Na Fermazon TEM

Na Fermazon TEM: Parceria, Qualidade e Futuro

Aqui na Fermazon, a tecnologia e o talento humano são os alicerces de tudo o que fazemos. Com um olhar atento ao futuro, apostamos no desenvolvimento regional através de um planejamento estratégico e na seleção de parceiros alinhados com nossa visão de crescimento sustentável.

Na Fermazon, é nosso orgulho fornecer aço de alta qualidade para todos, desde grandes construtoras a serralheiros essenciais ao nosso dia a dia. Nosso compromisso com a excelência se traduz na qualidade dos produtos e na total satisfação dos clientes.

Na Fermazon TEM dedicação que vai além do convencional, construindo não apenas estruturas sólidas, mas também relações duradouras e um futuro próspero para a nossa região.



fermazon

Av. Buriti, 4100 – Distrito Industrial

www.fermazon.com.br

Manaus 92 3301-7000 | Boa Vista 95 3628-5540

DIA MUNDIAL DA PAZ É CELEBRADO COM CAMINHADA E MISSA NA ZONA NORTE DE MANAUS

POR FLÁVIA HORTA

‘Queremos Paz! Paz para nossos irmãos e irmãs.’ foi o clamor feito a sociedade por meio da oração do Terço da Paz realizado por centenas de fiéis no primeiro dia de 2025. A 12ª Caminhada da Paz que aconteceu no bairro Cidade Nova, com saída da Área Missionária São Lucas – Comunidade São João Batista em direção ao Memorial Amigos do Cruzeiro, no mesmo bairro.

Com diversas faixas e cartazes, reivindicações e pedidos de paz foram expressadas em memória das vítimas de violência infantil e juvenil, doméstica, no trânsito, intolerância religiosa e ‘Não ao aborto’. Também foi pedido o cuidado com nosso planeta feito pela Ir. Rosanna e Mercy da Comissão de Ecologia Integral da Arquidiocese de Manaus que esse ano traz como tema da Campanha ‘Fraternidade e Ecologia Integral’. Após a Caminhada, a missa campal aconteceu no Memorial Amigos do Cruzeiro e contou com a presença dos Diáconos Osmarino e Irineu e dos seminaristas Jeovane e Humberto.



SOLENIIDADE DE MARIA, A MÃE DE DEUS, TRAZ REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA GRATIDÃO E DA PROMOÇÃO DO PERDÃO, DA PAZ E DA FRATERNIDADE

POR ANA PAULA LOURENÇO

No último dia do ano de 2024, a Igreja de Manaus celebrou a solenidade da Mãe de Deus e nossa, e também o Dia Mundial da Paz. Na Catedral Metropolitana de Manaus, a última missa do ano foi presidida pelo arcebispo de Manaus, Cardeal Leonardo Steiner, e concelebrada por Pe. Flavio Gomes, Pe. Marcos Aurélio e Pe. Luís Miguel Modino. Foi momento de refletir sobre a importância de Maria no plano da salvação, ela que foi escolhida, preservada do pecado original para ser a mãe de Deus. Também foi uma oportunidade de agradecer pela caminhada durante o ano, pelos dons recebidos, e desejar que o ano que inicia seja um ano em que os cristãos sejam semeadores do perdão, da esperança e da paz.

O cardeal Leonardo Steiner destacou que o anúncio do nascimento do menino Jesus, recebido pelos pastores, é um anúncio de paz. “É um anúncio de paz, um anúncio de fraternidade, porque é paz na terra aos homens que lhe amam. A boa nova do nascer de Deus é proclamada a todos que o encontram. Eles são os primeiros a fazer o anúncio da presença de Deus [...] No mistério revelativo da encarnação de Deus, ali está Maria, a Mãe de Deus, que em Jesus se fez nossa mãe, a mãe de toda a igreja. Não fosse Maria a Mãe de Deus, não a teríamos como mãe, não a celebramos hoje como a Mãe de Deus”, afirmou o arcebispo.

PROTEJA-SE
INSTALE SEU ALARME
AGORA MESMO
COM SEGURO PATRIMONIAL

A PARTIR DE **R\$ 299,00** MENSAL



PATRIMÔNIO
 SEGURANÇA INTELIGENTE



92 98560-6000

DOAR TAMBÉM É UM ATO DE AMOR E FÉ

Faça sua doação através do QR-Code

ARQUIDIOCESE DE MANAUS



Fundo Missionário Arquidiocesano

Pequenos gestos de generosidade
podem gerar grandes impactos!
Sua doação faz a diferença

Doe



Recebedor
Arquidiocese de Manaus
Instituição
Santander



Associação Madre Tereza de Calcutá

Acesse o site para fazer sua doação
ou doe diretamente pelo QR-Code

www.associacaomadretereza.com.br

Doe



Recebedor
AECABMTC
Instituição
Banco do Brasil



Cáritas Arquidiocesana de Manaus

Acesse o site para fazer sua doação
ou doe diretamente pelo QR-Code

www.caritasaquimanaus.org.br

Doe



Recebedor
Cáritas Arquidiocesana de Manaus
Instituição
Santander



Fundação Rio Mar

Acesse o site para fazer sua doação
ou doe diretamente pelo QR-Code

www.fundacaoriomar.com.br

Doe



Recebedor
Fundação Rio Mar
Instituição
Santander

Entregue seu dízimo na Paróquia

Anuncie conosco

LIGUE AGORA!
 (92) 3198-0909
 (92) 98225-8593

Navegação Ana Carolina

Ligue: (92) 3671-8475
 Rua Capistrano de Abreu, nº11 - Compensa

SUPER DA NOVIDADE

FORRO TOP PVC CANELADO CEREJEIRA 8MM

R\$30,84 METRO
 DINHEIRO, PIX E DÉBITO

ORÇAMENTO (92) 9 9349-5411

Já pensou em reduzir Sua carga Tributária?

EM CONFORMIDADE COM A LEI.

Desde 1985, a JIM Consultoria e Assessoria Contábil é uma empresa localizada em Manaus com mais de 30 anos de experiência. Nosso objetivo é proporcionar aos nossos clientes um atendimento personalizado, eficaz e eficiente, desenvolvido e orientado pessoalmente por cada setor.

A JIM Consultoria oferece todo o seu material e junto com nossa equipe especializada montamos um planejamento tributário personalizado para o seu caso.

- +20.000 Empresas Abertas, Sabem ganhar vida
- +80 Colaboradores Comprometidos
- 92% Satisfação do cliente

● PERÍCIA CONTÁBIL ● CONTABILIDADE PARA CARTÓRIOS
 ● FISCAL E TRIBUTÁRIO ● RECURSOS HUMANOS
 ● CONTÁBIL E TRIBUTÁRIO ● INCENTIVO DE INDÚSTRIA

Unidade Manaus / AM
 Avenida Manoel de Medeiros, 1000 - Centro - Manaus - AM
 CEP: 66000-000 - Manaus - AM
 E-mail: gabinetes@jimconsultoria.com.br

Unidade São José dos Campos / SP
 Avenida dos Estados, 1000 - São José dos Campos - SP
 CEP: 13500-000 - São José dos Campos - SP
 E-mail: gabinetes@jimconsultoria.com.br

www.jimconsultoria.com.br

Pinheiro

3º OFÍCIO DE NOTAS

MANAUS AMAZONAS

Onde Estamos: Avenida Paribás, 348 - Adfarrésia

Fale Conosco: (92) 3671-8475

Horários: Seg - Sex: 08h - 18h | Sáb: 08h - 12h | Dom: 08h - 12h

Onde nos encontrar?

- REGIONAL NORTE – GEV Ray de Sá (92) 99136-6191
Mário Sérgio (92) 99301-6352
regionalnortegev@gmail.com
- REGIONAL SUL – GEV S. MARGARIDA DE CORTONA – Alfredo Nascimento
- REGIONAL OESTE – GEV S. JOSÉ OPERÁRIO Praça 14 de Janeiro
- REGIONAL NOROESTE – GEV S. JOSÉ OPERÁRIO Zumbi dos Palmares
- 8. GEV NOSSA SENHORA DA SAÚDE – Lírio do Vale II
- 9. GEV IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA – Santa Etelvina
- 10. GEV SÃO BENTO Cidade Nova I
- 11. GEV SANTA MARIA GORETH Jorge Teixeira (etapa I)
- 12. GEV ESPÍRITO SANTO Coroado I
- 13. GEV SÃO JORGE – São Jorge
- 14. GRUPO DE APOIO SANTO EXPEDITO – Crespo
- 15. GEV N. SRA. DA GLÓRIA São Raimundo

Grupo de auto ajuda para dependentes químicos e familiares

Fraternidade e ecologia integral

Livros que são uma imersão no tema da Campanha da Fraternidade de 2025.

Venha para a Paulinas Livraria e conheça os produtos sobre o tema da CF 2025!

Paulinas Manaus: Av. Sete de Setembro, 665 – Centro – Tel.: (92) 98818-1589 | 94901-1612 | 99972-2142

Siga a Paulinas Manaus nas redes sociais: @paulinas.manaus | livpaulinasmanaus

MARCELA AMAZONAS DEDICAÇÃO PELO SERVIÇO A DEUS E PELO CUIDADO COM A CASA COMUM

POR ANA PAULA LOURENÇO FOTOS ARQUIVO PESSOAL DE MARCELA AMAZONAS

Tudo faz parte do quebra-cabeça do plano de Deus'. Com essa convicção, Marcela Amazonas Cavalcante, tem compreendido os acontecimentos de sua vida e superando os obstáculos, dando o melhor de si em sua casa, como profissional e como agente de pastoral da Paróquia Nossa Senhora dos Remédios, onde tem promovido importante movimento de educação ambiental entre os paroquianos e compondo o grupo de educadores ambientais do Setor Centro Histórico da Arquidiocese de Manaus.

Nascida em Manaus, em 1980, cresceu em um ambiente católico e foi educada na fé com muito amor e firmeza. Aos quatro anos de idade tomou conhecimento de que não nasceu da barriga de sua mãe, mas sim do coração da senhora Maria da Glória Amazonas Cavalcanti, que acolheu Marcela em uma decisão firme, enfrentando desafios e fazendo renúncias por ela. Desde o ventre materno mostra-se forte e decidida pela vida, superando ao longo do tempo a dor do abandono pelos seus pais biológicos, recebendo um grande amor e cuidados de sua mãe, Maria da Glória, e de sua avó, a Sra. Rosa Amazonas Cavalcanti, sendo seus grandes exemplos de vida.

Viveu desafios importantes quando formou sua família, com a perda de seu esposo em um acidente de carro quando estava gestante de sua segunda filha. Com isso, passou por um período afastada, em uma aridez espiritual, priorizando o cuidado com seus filhos, Paulo Diogo e Paula Donatella Rosa. Após 6 anos Marcela se reaproximou de Deus e voltou a rezar e a servir sua Igreja, depositando todo o seu sofrimento e suas carências desde o ventre materno aos pés de Jesus e Maria, entendendo que tudo pelo que passou é seu caminho de conversão, que se não fosse pelos desafios vividos, não seria a pessoa que é hoje.

Suas experiências de dor fazem-na compreender a importância de acolher o outro, que muitas vezes sofre pela falta do amor, de cuidado. Acolher o irmão, dando seu melhor sorriso e abraço, ajudando quem precisa. Essa foi a forma que encontrou de curar suas dores. Diante de toda a sua história, entende que o importante é confiar em Deus, procurando a cada dia compreender os planos de Deus pra sua vida, que suas experiências permitem compreender também a dor do outro e a dor da Casa Comum que dia a pós dia sofre com a degradação ambiental. "Como não vou ser grata? Eu aprendi a dar amor e dar o melhor de mim [...] O sim de Nossa Senhora e de São José me dão um norte e hoje eu digo 'Eis-me aqui' com muita vontade de servir, com orgulho, sem medo, sem revolta", afirmou Marcela.

Marcela é formada em Engenharia da Madeira, fez mestrado e doutorado na área ambiental, pós-graduação na área de gestão e empreendedorismo. Sua linha de pesquisa é na área de educação ambiental e resíduos da Amazônia para mostrar que o que a gente gera pode tornar-se renda e emprego, ter um desenvolvimento de fato sustentável (com bioeconomia, bionegócio). Atualmente é coordenadora da Coordenação de Tecnologia Social, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), que estuda o que há de pesquisa, de tecnologia que pode ser levada para a sociedade em forma de produto, de processo, de mecanismo para que melhore a qualidade de vida das pessoas. Em sua profissão tem aprofundado em pesquisar a Amazônia, mostrando que

é possível fazer dela um local valioso para viver, que por traz de sua exuberância, há famílias que precisam se alimentar, trabalhar, educar seus filhos.

Desenvolveu uma tecnologia social, o papel do couro de peixe, e tem quatro patentes, e sempre está atenta às possibilidades nesta área. Com o espírito de pesquisadora que a faz estar em busca constante de melhorias para iniciativas sustentáveis. "Unir o que eu faço no Inpa com o que eu faço na igreja, só me engrandece e me faz sentir que finalmente estou em paz. Finalmente eu posso dizer que sou feliz. Porque sirvo a pátria como servidora pública, sirvo a Deus como agente de pastoral e esqueço um pouco a dor ao ver que há muita gente que necessita até de um copo de água potável. Eu tenho sede de Deus, de justiça, de ver a coisa certa sendo feita, acontecendo", declarou Marcela.

Em tudo procura dar o melhor de si. Dessa forma fez na sua caminhada cristã, procurando estudar bastante para servir bem. Fez vários cursos para catequista, para Liturgia, pra ser agente da Pastoral da Comunicação (Pascom) na Paróquia Nossa Senhora dos Remédios, e no âmbito do Setor Centro Histórico foi convidada a compor o grupo de Educadores Ambientais e colaborar com as ações de Ecologia Integral, em virtude da sua formação profissional e do engajamento na área com o anseio de ser uma pedrinha que é jogada no rio e vai reverberando em ondas, com pequenas ações que podem impactar o mundo.





Quem disse que móveis de qualidade precisam ser caros?

A APA Móveis prova o contrário!

Sejam bem vindos!



BAIXE GRÁTIS O NOSSO APP E BOAS COMPRAS!



- INSTALAÇÃO • MERCADÃO • MARCÍLIO DIAS • GUILHERME MOREIRA • MIRANDA LEÃO • FRANCESSES • EDUCANDOS
- MANÓIA • AMAZONAS SHOPPING • SUMAÚMA PARK SHOPPING • SHOPPING MANAUS VIA NORTE • SHOPPING CIDADE LESTE
- SANTA ETELVINA • CIDADE DE DEUS • PONTA NEGRA • LÍRIO DO VALE • BOLA DA SUFRAMA • TORQUATO TAPAJÓS
- COMPENSA • SÃO JOSÉ • MUTIRÃO • JORGE TEIXEIRA 1 • JORGE TEIXEIRA 2 • IRANDUBA • MANACAPURU • TEFÉ

1º lugar Planos de saúde e Hospital particular

 **Samel**
PLANOS DE SAÚDE

Cuidar é o nosso

Plorte

Liderança
em **saúde e**
bem-estar
na cidade.



 3 HOSPITAIS

 5 CENTROS MÉDICOS

 2 HOSPITAIS EM CONSTRUÇÃO

SAIBA MAIS

  /sameloficial

 samel.com.br

(92) 2129-2200